



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,  
CONTABILIDADE E SECRETARIADO EXECUTIVO.**

**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**MELISSA QUEIROZ DE SOUSA**

**BALANÇO SOCIAL E INDICADORES SOCIAIS DO BANCO DO BRASIL S.A**

**FORTALEZA – CE**

**2015**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

---

S697b Sousa, Melissa Queiroz de.  
Balço social e indicadores sociais do Banco do Brasil / Melissa Queiroz de Sousa - 2015.  
57 f.: il.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,  
Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Econômicas. Fortaleza, 2015.  
Orientação: Prof. Dr. José de Jesus Sousa Lemos.

1.Balço – aspectos sociais 2.Indicadores sociais 3.Bancos I. Título

CDD 330

---

MELISSA QUEIROZ DE SOUSA

**BALANÇO SOCIAL E INDICADORES SOCIAIS DO BANCO DO BRASIL S.A**

Monografia apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. José de Jesus Sousa Lemos.

FORTALEZA – CE

2015

MELISSA QUEIROZ DE SOUSA

**BALANÇO SOCIAL E INDICADORES SOCIAIS DO BANCO DO BRASIL S.A**

Monografia apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. José de Jesus Sousa Lemos

Professor Orientador

---

NOTA

---

Prof. Fábio Maia Sobral

---

NOTA

---

Prof. Alfredo José Pessoa de Oliveira

---

NOTA

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que me deu força de vontade e determinação para seguir em frente na busca pelo meus objetivos.

Aos meus pais, Elias Clemente de Sousa e Vanda Queiroz de Souza Clemente que me apoiaram em todos os momentos da minha vida, e me guiaram pelos caminhos tortuosos que a vida impôs, me ensinando valores como honestidade, respeito e perseverança.

A minha irmã, Maria de Jesus Queiroz de Sousa, que nos momentos de felicidade e de angústia estava ao meu lado me dando total apoio.

Ao meu orientador José de Jesus Sousa Lemos, que com seus ensinamentos me guiou na realização deste trabalho.

Aos professores e amigos que convivi e me ajudaram direta ou indiretamente nesses longos anos de faculdade e que contribuíram para ser o que sou hoje

“Não confunda derrotas com fracassos nem vitórias com sucessos. Na vida de um campeão sempre haverá algumas derrotas, assim como na vida de um perdedor sempre haverá vitórias. A diferença é que, enquanto os campeões crescem nas derrotas, os perdedores se acomodam nas vitórias.”

(Roberto Shinyashiki)

## RESUMO

Devido a modificações econômicas e sociais, as Instituições Financeiras passaram a divulgar suas responsabilidades no campo social através da publicação voluntária do Balanço Social, que é um demonstrativo que evidencia as ações sociais empresariais naquilo que diz respeito aos empregados e à comunidade. Este trabalho salienta o tratamento de uma destas instituições, o Banco do Brasil S.A, em relação aos seus funcionários a partir da elaboração de um estudo de caso que analisa os Indicadores Sociais Internos e de Corpo Funcional presentes no Balanço Social proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase). Estes indicadores revelaram quanto o Banco do Brasil S.A investiu entre 1997 e 2009 no bem estar dos seus funcionários; e contribuíram para verificar em média que os indicadores que receberam mais recursos anualmente no período estudado foram a Participação nos lucros, logo seguida da Capacitação e Desenvolvimento Profissional; assim como se percebeu que os indicadores que não receberam investimentos ou não foram divulgados nos Balanços Sociais foram os de Cultura e Educação. Salvo essa ausência de valores, os indicadores que menos receberam investimentos médios anuais ao longo dos anos referem-se aos de Previdência Privada e Saúde e Segurança no Trabalho. A pesquisa também revela a composição do quadro de funcionários do Banco do Brasil S.A e a evidencia do quanto a instituição não faz distinção de sexo ou cor em relação a seus funcionários e os cargos que ocupam, já que no decorrer dos anos estudados, por exemplo, o número de mulheres e negros ocupando cargos de chefia só evoluiu.

**Palavras-chave:** Balanço Social, Banco do Brasil S.A, Ibase

## ABSTRACT

Due to economic and social changes, financial institutions began to disclose their responsibilities in the social field through the voluntary publication of the Social Report, which is a statement that reflects corporate social actions in what concerns the employees and the community. This work highlights the treatment of these institutions, Banco do Brasil SA in relation to its employees from the development of a case study that analyzes the Internal Social Indicators and Workforce present in the Social Report proposed by the Brazilian Institute of Analysis Social and Economic (IBASE). These indicators revealed as Banco do Brasil SA invested between 1997 and 2009 on the welfare of its employees; and contributed on average to check that the indicators they receive more resources annually during the study period were the Profit Sharing, soon followed by the Training and Professional Development; as it was realized that the indicators have not received or investments were not disclosed in the Social Balance were the Culture and Education. Unless this absence of values, indicators that received less average annual investments over the years refer to the Private and Health and Safety at Work Security. The survey also reveals the composition of the staff of the Bank of Brazil SA and the evidence of how the institution does not make sex or color distinction in relation to its employees and the positions they occupy, since over the years studied, for example the number of women and blacks occupying management positions just evolved.

**Key Words:** Social Report, Banco do Brasil, Ibase

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Receita Líquida (R\$ mil).....	25
Gráfico 2 – Resultado Operacional .....	26
Gráfico 3 – Folha de Pagamento Bruta .....	27
Gráfico 4 – Alimentação (R\$ mil).....	28
Gráfico 5 – Encargos Sociais compulsórios (R\$ mil) .....	29
Gráfico 6 – Previdência privada (R\$ mil) .....	30
Gráfico 7 – Saúde (R\$ mil) .....	31
Gráfico 8 – Segurança e medicina no trabalho (R\$ mil) .....	32
Gráfico 9 – Capacitação e desenvolvimento profissional (R\$ mil).....	33
Gráfico 10 – Creches ou auxílio creches .....	35
Gráfico 11 – Participação nos lucros (R\$ mil) .....	35
Gráfico 12 – N° de empregados ao final do período .....	36
Gráfico 13 – N° de admissões durante o período .....	37
Gráfico 14 – N° de empregados terceirizados .....	38
Gráfico 15 – N° de estagiários .....	39
Gráfico 16 – N° de empregados acima de 45 anos .....	40
Gráfico 17 – N° de mulheres que trabalham na empresa .....	41
Gráfico 18 – Percentual de mulheres ocupando cargos de chefia .....	42
Gráfico 19 – N° de negros que trabalham na empresa .....	43
Gráfico 20 – Percentual de negros ocupando cargo de chefia.....	44

Gráfico 21 – N° de portadores de deficiência ou necessidades especiais.....	45
Gráfico 22 – Relação entre maior salário e menor salário .....	46
Gráfico 23 – Valor Adicionado Total a distribuir .....	47
Gráfico 24 – Distribuição do Valor Adicionado .....	48
Gráfico 25 – Investimento <i>per capita</i> .....	49

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Usuários do Balanço Social e da Contabilidade e suas metas relevantes .....	17
-------------------------------------------------------------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
2.1. Conceitos e objetivos do Balanço Social.....	15
2.2. Usuários do Balanço Social.....	16
2.3. Histórico do Balanço Social .....	17
2.4 Focos do Balanço Social.....	20
2.5 Indicadores Sociais do Modelo IBASE .....	21
<b>3. METODOLOGIA UTILIZADA NO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>22</b>
3.1 Escolha da amostra e metodologia .....	22
<b>4. ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS DE RECURSOS HUMANOS DO BANCO DO BRASIL S.A.....</b>	<b>24</b>
4.1 Indicadores Sociais Internos e Indicadores de Corpo Funcional do Banco do Brasil S.A. ....	24
<b>5. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS .....</b>	<b>50</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>55</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o sistema bancário brasileiro tem sofrido redefinições e reestruturações após a edição de resoluções, por parte do Banco Central do Brasil, que favoreceram a abertura do Sistema Financeiro Nacional ao capital estrangeiro. Com isso diversas instituições foram criadas e muitas outras extintas, incorporadas, privatizadas e fusionadas modificando drasticamente a composição e as condições do quadro de pessoal dessas instituições.

Nesse intervalo movimentos sindicais bancários mobilizaram as pessoas que foram á ruas fazendo manifestações a favor de melhorias da qualidade de vida dos empregados, do aumento dos benefícios e dos reajustes de salários. Essa atitude fez surgir o interesse das empresas e da sociedade como um todo, no sentido de refletir sobre as atividades das instituições financeiras e como elas influenciavam toda a comunidade. Logo, a sociedade passou a exigir dessas entidades uma nova postura moral para com os cidadãos. E o instrumento que possibilita à sociedade ter conhecimento de gastos e investimentos feitos em benefício dos empregados e da comunidade é o Balanço Social.

A importância de um estudo como este reside na necessidade da sociedade conhecer a fundo o quanto as empresas ao seu redor estão investindo em termos sociais. Nesse caso específico, o quanto o Banco do Brasil S.A investiu ao longo dos anos nos seus funcionários, e o quanto este retorno tem sido positivo. A objetividade ao analisar o quanto uma empresa é social ou não, para com seus funcionários só é permitida após a análise desses demonstrativos, os Balanços Sociais, e a partir destes verificar se a instituição investe em bases regulares.

A partir de consultas aos balanços sociais publicados no *website* do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e do Banco do Brasil S.A, entre 1997 e 2009, foi elaborado um estudo de caso de caráter exploratório que tem como

Objetivos Gerais:

- a) Avaliar o montante investido pelo Banco do Brasil nos seus funcionários com o objetivo de promover um maior bem estar, no período de 1997 a 2009;

- b) Identificar e caracterizar o corpo funcional do Banco do Brasil, segundo o Balanço Social publicado pela instituição, de acordo com sexo, idade, cor e cargos ocupados, no período de 1997 a 2009;

Objetivos Específicos:

- a) Avaliar os montantes de recursos destinados aos diferentes indicadores sociais internos entre 1997 e 2009, de acordo com o Balanço Social publicado pelo Banco do Brasil;
- b) Aferir o investimento *per capita* do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009 e identificar quais os anos que correspondem aos maiores investimentos recebidos pelos Recursos Humanos.
- c) Aferir a evolução dos Recursos Humanos do Banco do Brasil no período entre 1997 e 2009, considerando a formação do quadro de funcionários a partir de critérios como sexo, cor, idade, cargo ocupado e existência de deficiência física, de acordo com os Balanços Sociais publicados pela instituição.

A fim de propiciar um melhor entendimento, este trabalho foi dividido em cinco seções. A primeira seção apresenta uma contextualização dando o devido destaque que o sistema bancário recebe na nossa sociedade, assim como este evoluiu. A segunda aborda o referencial teórico a cerca do assunto em questão, constando informações preliminares, assim como conceitos, ideias, objetivos, usuários beneficiados, histórico deste no Brasil e no mundo. A terceira seção aborda a metodologia empregada para o desenvolvimento deste trabalho, como escolha da amostra e o porquê desta, bem como a seleção dos indicadores sociais a serem analisados. A quarta trata, especificamente, da análise dos indicadores, com ênfase em Recursos Humanos, coletados juntos aos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A no *website* no Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas e do próprio *website* da instituição. E por fim, na quinta seção, são apresentadas as conclusões e perspectivas da pesquisa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta primeira seção tem como objetivo apresentar a evolução histórica do Balanço Social no Brasil e no mundo, abordando conceitos, composição, destinatários assim como uma breve análise a respeito dos indicadores apresentados no modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE).

### **2.1 Conceitos e objetivos do Balanço Social**

Muitos são os nomes que são dados por empresas, especialistas e acadêmicos para designar um material informativo a respeito da situação da empresa em relação às questões sociais e ambientais. Alguns desses nomes são: Balanço Social, Relatório de Sustentabilidade Empresarial, Balanço Social Corporativo, Relatório Social e Relatório Social-Ambiental. Esses tipos de publicações têm se tornado bastante comuns no Brasil e no mundo nos últimos anos e isso se deve ao interesse cada vez maior das empresas e da sociedade em geral, na questão da responsabilidade social. A apresentação desses balanços é uma forma que as empresas encontraram para divulgar suas boas intenções na busca pela responsabilidade social.

De acordo com Kroetz (2000, p. 61), “a informação é um dos pressupostos da cidadania” e o Balanço Social é instrumento de informação que representa “a expressão de contas da empresa para com a sociedade em face de uma responsabilidade para com a mesma” (Kroetz. 2000 p. 55).

Segundo as palavras de Herbert de Sousa, o Betinho, publicadas no website do Instituto de Análises Sociais e Econômicas, a ideia de Balanço Social pode ser expressa pela frase “demonstrar quantitativamente e qualitativamente o papel desempenhado pelas empresas no plano social, tanto internamente quanto na sua atuação da comunidade”. A partir desse demonstrativo, é possível analisar objetivamente e com clareza as atividades que buscam melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos na empresa, seja de forma interna ou externa.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publicou em seu website um artigo com o título Balanço Social: a posição da CVM que pode ser sintetizado da seguinte forma:

“O Balanço Social é o instrumento que possibilita à sociedade ter conhecimento dessas ações empresariais. Esse conhecimento se processa mediante a divulgação de um conjunto de informações relevantes, normalmente agrupadas em indicadores (como por exemplo, indicadores laborais, sociais e do corpo funcional) que evidenciam, dentre outros, os gastos e investimentos feitos em benefício dos empregados e em benefício da comunidade.”

Entretanto, o Balanço Social é também uma ferramenta muito importante no que concerne à tomada de decisões. É através destes dados quantitativos e qualitativos sobre as políticas administrativas e da relação da empresa com a sociedade, que os agentes ou usuários desses dados tomam decisões ou adotam estratégias.

Para Gonçalves (1979, p.75), o Balanço Social é como “um conjunto de informações quantificadas, por meio das quais a empresa poderá acompanhar, de maneira objetiva, o desenvolvimento de suas atividades no campo dos recursos humanos, bem como medir o seu desempenho na implantação de programas de caráter social”.

De acordo com Kroetz (2000), as informações presentes no Balanço Social devem ser claras e objetivas, reportando uma maior transparência para quem dele necessitar. Logo o demonstrativo deve ter por objetivo “ser equitativo e comunicar informação que satisfaça à necessidade de quem dela precisa” (Tinoco; 2008 p. 34).

Percebe-se que o Balanço Social tem como principal objetivo tornar pública a responsabilidade da empresa, a partir do foco tanto humano como ambiental, e, portanto contribuir para melhorar a qualidade de vida da comunidade.

## **2.2 Usuários do Balanço Social**

O balanço social dirige-se a muitos usuários, cada qual com seu devido objetivo em mente, diferenciando-se entre si. Assim como os objetivos dos usuários divergem entre si, a ênfase dada ao balanço social também varia, de acordo com o país que está sendo analisado. Por exemplo, de acordo com Tinoco (2008), nos Estados Unidos, a preocupação dos empresários quanto à publicação de informações socioeconômicas está relacionada ao comportamento em relação à poluição, à

contribuição desta em obras culturais e à contribuição desta aos transportes coletivos e outras melhorias à coletividade.

Como mencionado, o Balanço Social dirige-se a muitos usuários, não somente aos trabalhadores da empresa, mas também aos clientes, acionistas, sindicatos, fornecedores e credores. No Quadro 1 mostra-se que é possível analisar com maior clareza quais os usuários que podem se utilizar das informações presentes no Balanço Social, assim como informações que lhe sejam importantes.

### **Quadro 1 - Usuários do Balanço Social e da Contabilidade e suas metas relevantes**

<b>Usuários</b>	<b>Metas Relevantes</b>
Clientes	Produtos com qualidade; recebimento de produtos em dia; produtos mais baratos, cortesia no atendimento.
Fornecedores	Parceira; segurança no recebimento; continuidade.
Colaboradores	Geração de caixa; salários adequados; incentivos à promoção; produtividade; valor adicionado; segurança no emprego; efetivo.
Investidores potenciais	Custo de oportunidade; rentabilidade; liquidez da ação.
Acionistas controladores	Retorno sobre o Patrimônio líquido; continuidade, valor patrimonial da ação; qualidade; produtividade; valor adicionado.
Acionistas minoritários	Fluxo regular de dividendos; valorização da ação; liquidez.
Gestores	Retorno sobre o patrimônio líquido; continuidade; valor patrimonial da ação; qualidade; produtividade; valor adicionado.
Governo	Lucro tributável; valor adicionado; produtividade.
Vizinhos	Contribuição social; preservação do meio ambiente; segurança, qualidade, cidadania.

**Fonte:** Elaborado pelo autor baseado em Tinoco (2008).

### **2.3 Histórico do Balanço Social**

O desenvolvimento do Balanço Social surgiu a partir das exigências da sociedade em acompanhar a posição da empresa frente aos problemas sociais e ambientais. Há inúmeras controvérsias quanto à origem do Balanço Social e quem primeiro o publicou. De acordo com Tinoco (2008), tudo começou na década de 1960 nos Estados Unidos da América e na Europa, especialmente na França, Alemanha e na Inglaterra. Entretanto, Lopes de Sá apud Kroetz (2000), afirma que o Balanço Social foi

desenvolvido inicialmente na década de 50, sendo que na Alemanha, a empresa AEG já tinha publicado seu demonstrativo em 1939.

Segundo Tinoco (2008, p. 130), a França foi o primeiro país a ter uma lei que obrigasse as empresas a elaborar e publicar o Balanço Social. A lei nº 77.769 de julho de 1977 exige que as empresas que possuam mais de 300 funcionários elaborem anualmente seu Balanço e o divulguem.

De acordo com Tinoco (2008), a noção de responsabilidade social teve seu primeiro debate ocorrido nos Estados Unidos. Segundo ele, isso se deve principalmente ao fato deste país ser o mais avançado em termos de capitalismo. Para tanto, a epítome dessa situação se deu a partir da guerra no Vietnã. Contestações políticas começaram a surgir tanto no âmbito nacional como também nas empresas, principalmente em relação as que fabricavam armamento bélico. A influência desse movimento que influenciou várias classes proporcionou a criação dos primeiros relatórios socioeconômicos, que tinham como objetivo descrever as relações sociais na empresa.

Segundo Tinoco, os relatórios alemães têm duas partes importantes na sua composição. São estas: a identificação social à ecologia e as condições de trabalho. Embora não existam leis ou textos legais a respeito desse assunto, muitas são as empresas que tiveram a iniciativa para a elaboração do seu próprio Balanço Social.

De acordo com Tinoco, a Holanda possui uma relação diferente entre empregados e patrões. A relação entre estes agente é quase de igual pra igual, portanto a informação entre eles é, em geral, desenvolvida. A Holanda foi o primeiro país do mundo a publicar seus relatórios sociais na forma de um jornal interno, seja para os acionistas em um relatório anual, seja para os funcionários na forma de um relatório separado.

Conforme Tinoco (2008), a Espanha também não possui leis que obriguem as empresas a elaborar e publicar seus balanços sociais. Entretanto, muitas empresas reconhecem a importância de divulgar essas informações.

Ao analisar os Balanços Sociais realizados na França, Tinoco (2008), relata o objetivo principal destes sendo como o de informar ao pessoal o clima social da empresa e a evolução do quadro de funcionários. Como dito anteriormente, a França foi

o País pioneiro na implementação de uma lei que obriga as empresas que tenham mais de 300 funcionários a elaborar e publicar o Balanço Social.

O autor Tinoco (2008) faz referência ainda a Portugal, que teve seu primeiro Balanço Social publicado em 1977, com o “estudo sobre as 100 maiores empresas” sendo realizado por uma filial portuguesa do Grupo Metra Internacional. Esses estudos continuaram sendo feitos nos anos seguintes, apresentando de forma separada os dados quantitativos, índices e classificações setoriais; balanço social; estrutura das remunerações de pessoal.

Para Martins, Bernardo e Madeira (2012), a responsabilidade das empresas começou a ser discutida, no Brasil, em 1961, quando a Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas no Brasil (ACDE) iniciou um diálogo com os empresários acerca da atuação que essas empresas vinham tendo frente à sociedade. A partir de 1977 com o 2º Encontro Nacional de Dirigentes de Empresas para discutir sobre o Balanço Social e em 1979 com os congressos anuais, o assunto em debate passou a ser mais discutido.

Na década de 1980, os sindicatos começaram a se consolidar assim como as Organizações não Governamentais (ONGs). Segundo Martins, Bernardo e Madeira (2012), com as discussões entre estes agentes a cerca da atuação das empresas no meio social, muitas destas passaram a investir em áreas sociais com o objetivo de serem reconhecidas por suas benfeitorias.

Após os primeiros anos da década de 1990, percebeu-se um maior interesse na elaboração e publicação de seus balanços sociais. No entanto, foi só a partir de 1997, com a atuação do Sociólogo Herbert de Souza, o “Betinho”, que se consolidou a ideia de responsabilidade social das empresas e, portanto, da divulgação do Balanço Social. Segundo Martins, Bernardo e Madeira (2012), foi nesse mesmo ano que Betinho, representando o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), juntamente com a Petrobrás e o Jornal Gazeta Mercantil, lançou uma campanha de divulgação anual do Balanço Social. De acordo com Betinho, esse seria “o primeiro passo para uma empresa tornar-se uma verdadeira empresa-cidadã”.

De acordo com Tinoco (2008) as empresas pioneiras foram a Telebrás em 1990, a CMTC – Cia. Municipal de Transportes Coletivos de São Paulo em 1991 e do Banespa, em 1992. O Banco do Brasil S.A publicou seu balanço pela primeira vez em

25 de agosto de 1997, homenageando Herbert de Souza, o Betinho, que havia falecido naquele ano.

## **2.4 Focos do Balanço Social no Brasil**

O Balanço Social publicado no Brasil apresenta quatro grupos de informações importantes e que se destinam aos mais variados usuários, quais sejam: Balanço Ambiental, Demonstração do Valor Adicionado, Balanço de Recursos Humanos e Benefícios e Contribuições à sociedade em geral.

Os dados que constam no Balanço Ambiental se referem à postura que a empresa tem em relação ao meio ambiente, constando informações acerca do quanto é empregado na preservação, proteção e recuperação dos recursos naturais; investimentos em equipamentos e tecnologias voltadas à área ambiental, entre outros.

A Demonstração do Valor Adicionado é encontrada no Balanço Social de forma simplificada, constando o Total de Valor Adicionado e o percentual de distribuição dessa riqueza entre os diversos agentes. Esse demonstrativo tem o objetivo de evidenciar o quanto a empresa gera de riqueza e como esta distribui os recursos entre os vários elementos que contribuíram para a sua criação.

A Demonstração do Valor Adicionado “apresenta um conjunto de dados que revelam a riqueza gerada pela entidade em determinado período, bem como sua distribuição”, de acordo com Kroetz (2000, p.40).

O Balanço de Recursos Humanos presente no Balanço Social apresenta dados referentes aos recursos humanos empregados na empresa, tais como informações sobre investimentos em segurança, saúde, capacitação profissional, presentes no grupo de Indicadores Sociais Internos, assim como sexo, idade, remuneração, número de deficientes, presentes no grupo de Indicadores de Corpo Funcional. Os itens citados acima são apenas alguns dos presentes no Balanço de Recursos Humanos.

O grupo de Benefícios e Contribuição à sociedade em geral, classificado como Indicadores Sociais Externos no modelo Ibase, tem como objetivo tornar evidente o quanto a empresa contribui para a sociedade, através de investimentos em cultura, educação, saúde, esporte, combate à fome, entre outros.

## 2.5 Indicadores Sociais do Modelo Ibase

O Balanço Social surgiu da necessidade de que as empresas tivessem de evidenciar as ações sociais que elas promovem. Com o passar do tempo, tornou-se indispensável um modelo de relatório que atendesse às necessidades da empresa, assim como satisfizesse os usuários que buscam essas informações. Entretanto, a falta de leis que obriguem as empresas a elaborar e publicar os balanços torna-se um aliado para a falta de um padrão para publicação.

Em 1997, no Brasil, surgiu uma ideia de modelo de Balanço Social que deveria ser publicado anualmente de forma complementar a outros relatórios contábeis, sendo por sua vez divulgado a todos os agentes que compõe a empresa e a sociedade.

Esse modelo foi proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais (Ibase) e preza pela necessidade que o Balanço Social seja de ampla divulgação tanto dos projetos como das ações sociais e ambientais que sejam realizados pela empresa.

O modelo de Balanço Social proposto pelo Ibase subdivide-se em seis grupos: *Base de Cálculo*, onde constam informações como Receita Líquida e Folha de Pagamento Bruta; *Indicadores Sociais Internos*, onde são informados valores de Alimentação, Encargos Sociais, Previdência Privada, Saúde, Segurança, Cultura Educação, Creches ou auxílio creche, Capacitação Profissional e Participação nos lucros; *Indicadores Sociais Externos*, onde constam informações acerca dos investimentos realizados e destinados à comunidade em geral, tais como educação, esporte, saúde, combate à fome, assim também como o valor dos tributos; *Indicadores Ambientais* em que possui um espaço destinado para evidenciar o quanto de investimento a empresa realiza em despoluição, introdução de métodos não poluentes, programas de educação ambiental, conservação de recursos naturais; *Indicadores de Corpo Funcional* apresenta informações quantitativas sobre o nº de funcionários ao fim do período, nº de mulheres e de negros que exercem cargos de chefia, nº de empregados acima de 45 anos, nº de deficientes, entre outros; *Informações Relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial* considera informações tais como se número de acidentes de trabalho, relação entre maior e menor remuneração da empresa, padrões de segurança, se a previdência privada e a participação dos lucros contempla todos os funcionários, entre outros.

### 3. METODOLOGIA UTILIZADA NO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO DE CASO

#### 3.1 Escolha da amostra e metodologia

Os elementos pesquisados neste trabalho são relativos a uma das principais instituições financeiras públicas do Sistema Financeiro Nacional, o Banco do Brasil S.A.

Para a fundamentação deste trabalho, foi utilizado o método monográfico, dedutivo, a partir de técnicas e pesquisa bibliográfica, documental, com base em coleta de dados junto a livros, artigos, *websites* e documentos que contenham estudos sobre a elaboração e a importância do Balanço Social. O trabalho é baseado em dados secundários, dos Balanços Sociais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), bem como pelo Banco do Brasil S.A. Será feita uma análise do desempenho da instituição frente aos investimentos que a empresa divulga em seus Balanços Sociais, a respeito dos seus indicadores sociais. A análise compreende o período de 1997-2009, em função da disponibilidade e padronização dos dados.

Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa é de natureza descritiva, com base em dados secundários provenientes dos Balanços Sociais divulgados nos *websites* do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase); e do Banco do Brasil S.A., levando-se em conta o período entre 1997 e 2009.

Para a escolha desta instituição específica, foi analisada a existência de Balanços Sociais suficientes e padronizados para a realização de um estudo mais complexo. A falta de uma série longa para as demais instituições ou a ausência de balanços publicados por estas, levou o Banco do Brasil a ser escolhido como objeto de estudo dessa pesquisa.

Os dados que serão analisados foram obtidos a partir dos Balanços Sociais divulgados pelo *website* do Banco do Brasil S.A e pelo do Ibase no período de 1997 a 2009. O Balanço Social compreende inúmeras informações, porém nem todas serão analisadas. O estudo feito compreende os dados relativos aos Recursos Humanos da instituição, tais como os Indicadores Sociais Internos, Indicadores de Corpo Funcional e Informações Relevantes, tópicos estes explicitados no Balanço Social.

Ao analisar o modelo do Balanço Social percebe-se que os dados são reunidos em grupos de informações. Neste estudo, os grupos serão desmembrados e suas informações serão analisadas individualmente. Cada elemento de cada grupo será analisado ano a ano, e os valores coletados serão exibidos em gráficos, a fim de verificar a sua evolução no decorrer do tempo.

A análise dos dados econômicos será feita de forma anual e serão calculadas suas taxas de crescimento, com o propósito de investigar o quanto a instituição investiu e o quanto este investimento aumentou ou diminuiu em relação ao ano anterior. Os dados referentes ao Corpo Funcional serão analisados anualmente sendo também calculado seu crescimento, mas este com o propósito de apurar o quanto o Banco do Brasil adicionou aos seus Recursos Humanos ao longo do período estudado.

## 4. RESULTADOS

Nesta Seção mostram-se os indicadores sociais com ênfase em Recursos Humanos, presentes nos Balanços Sociais apresentados pelo Banco do Brasil S.A no período de 1997 a 2009. A partir dessa análise será possível verificar o nível de crescimento dos investimentos feitos pela empresa Banco do Brasil S.A em relação aos seus funcionários, e, portanto, identificar quais os indicadores que receberam mais e menos investimentos e o quanto a instituição investiu individualmente em cada funcionário no decorrer dos anos estudados. Também será analisada a composição do quadro de funcionários do Banco do Brasil S.A no que se refere a distinções de sexo, cor, existência de deficiência física ou cargos ocupados. Ao final da pesquisa responder-se-á a pergunta: Quanto o Banco do Brasil S.A investiu no bem estar dos seus funcionários no período entre 1997 e 2009?

Inicialmente, serão apresentados os dados dos Balanços Sociais que foram coletados nos *website* do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e do Banco do Brasil S.A e a partir destes verificar-se-á a evolução dos recursos investidos a fim de promover o bem estar comum dos funcionários. Posteriormente será analisada a composição do quadro de funcionários do Banco do Brasil S.A, verificando como esta se modificou no decorrer dos anos.

Além dos indicadores com ênfase em Recursos Humanos, também foram coletadas informações referentes ao Valor Adicionado com o objetivo de apurar o quanto de riqueza gerada pelo Banco do Brasil S.A foi distribuída aos empregados e demais agentes sociais.

### **4.1 Base de Cálculo, Indicadores Sociais Internos, Indicadores de Corpo Funcional e Informações Relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial divulgados pelo Balanço Social do Banco do Brasil S.A**

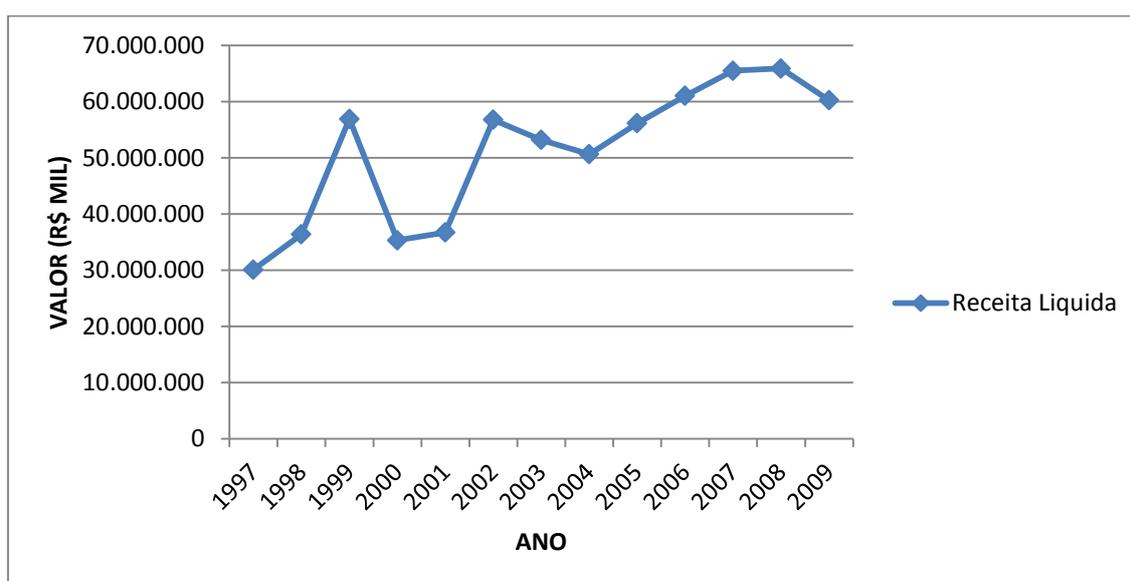
**Base de Cálculo dos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A:**

### Receita Líquida (R\$ MIL)

A Receita Líquida que é exibida no Balanço Social é derivada do faturamento deduzido de impostos, tais como PIS/Cofins, ISS, ICMS, entre outros. No gráfico abaixo serão analisados os valores correspondentes a Receita Líquida do Banco do Brasil S.A (eixo y) no período em análise (eixo x), de 1997 a 2009.

De acordo com os dados analisados nos Balanços Sociais, o Banco apresentou um aumento na Receita Líquida de 20,9% no período entre 1997 e 1998. Entre 1998 e 1999, essa diferença aumentou ainda mais, sendo que agora o crescimento se deu em torno de quase 57%. Entretanto, a Receita passou a cair no período seguinte, seu crescimento passando de 56,6% e sofrendo uma queda de 37,9%. No ano 2000 voltou a crescer, a uma taxa de 4% dando em seguida uma guinada no crescimento, para 54,6% em 2001. A evolução não se deu nos dois anos seguintes a taxas crescentes, sofrendo uma queda de 6,3% e depois de 4,8%. A partir de 2004, o crescimento passou a ser positivo, embora a taxas decrescentes, sofrendo uma queda no ultimo período de 8,6%. Ao calcular a taxa média de crescimento no período, é possível verificar que as reduções foram superadas pelos crescimentos nos investimentos, e a taxa média de crescimento anual de recursos investidos no período foi de 5,5%.

Gráfico 1 - Receita líquida do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.



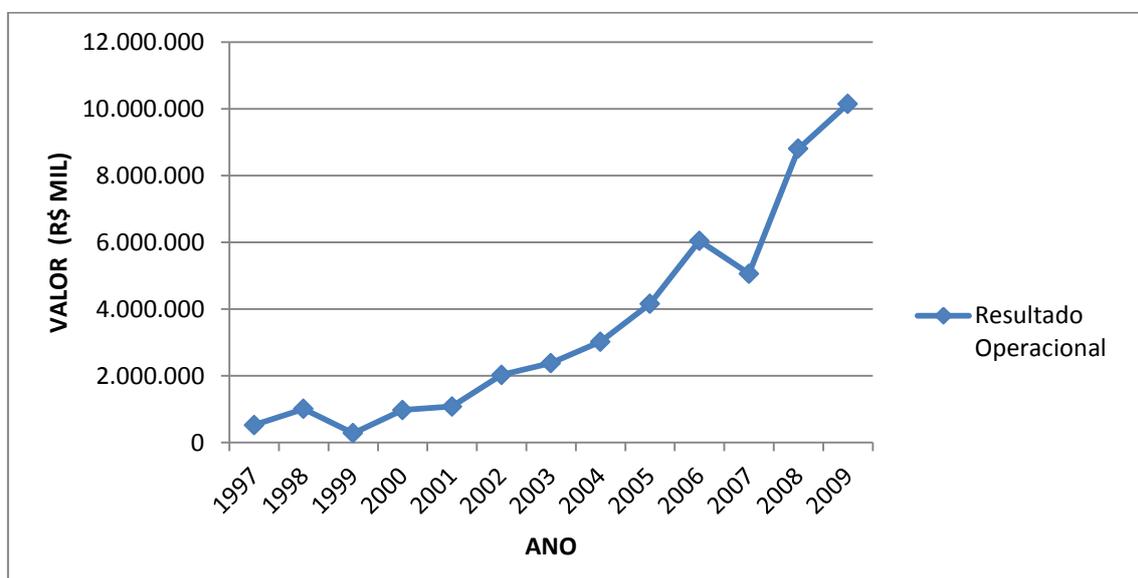
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### Resultado Operacional (R\$ MIL)

O Resultado Operacional que consta no Balanço Social é obtido a partir do faturamento deduzido de custos operacionais, tais como custos com pessoal, serviços externos, entre outros. O gráfico abaixo analisará os valores desses Resultados Operacionais presentes no eixo y, em relação ao período em análise, de 1997 a 2009, presentes no eixo x.

A partir da análise do gráfico abaixo é possível perceber o aumento crescente da Receita Operacional do Banco do Brasil S.A no período estudado. Salvo os anos de 1999 e 2007, que houveram queda se comparado ao ano anterior, os demais anos analisados foram considerados promissores em seu crescimento. Ao analisar especificamente 1997 e 2009 percebe-se um salto surpreendente de crescimento, passando de R\$ 526.605 para R\$ 10.147.522, caracterizando mais de 1800%. Entretanto, a taxa média de crescimento anual do período foi de 25,6%.

Gráfico 2 - Resultado operacional do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.



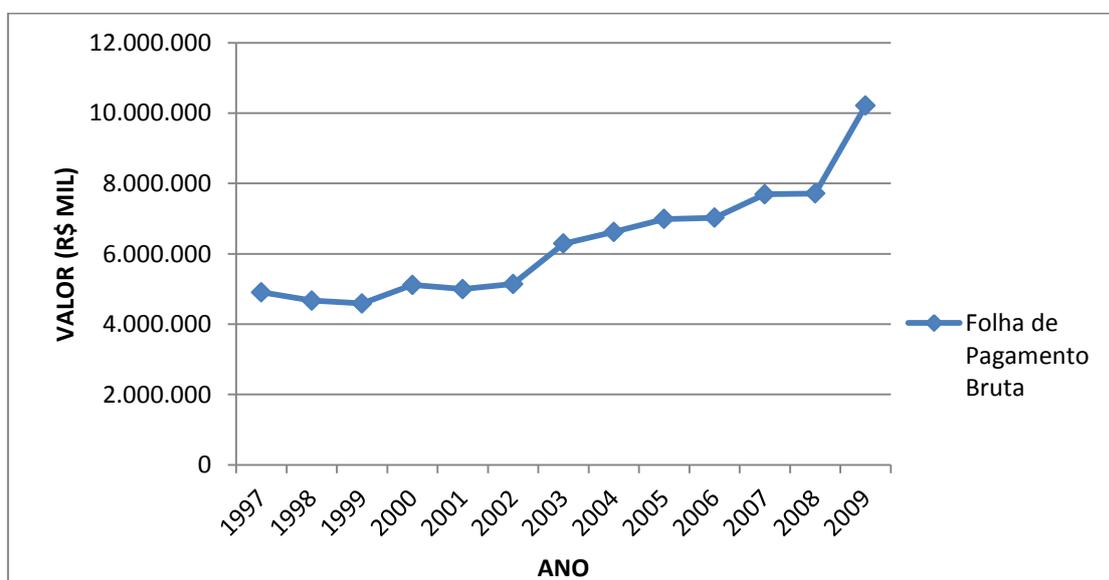
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### Folha de Pagamento (R\$ MIL)

O indicador de Folha de Pagamento abrange o custo com os funcionários da instituição. Como poderá ser visto no gráfico abaixo, no eixo x constam os anos que em análise e no eixo y constam os valores monetários.

Entre 1997 e 1998, o Banco do Brasil sofreu uma queda de 4,8% na sua folha de pagamento, seguida de uma nova queda de 1,8 no período seguinte. No período seguinte, de 1999 a 2000, esta teve um salto de crescimento de 11,5%, caindo em seguida no ano seguinte. De 2001 a 2002, a folha de pagamento passou a ter uma evolução positiva em todos os seus períodos, embora não a taxa regulares ou crescentes. Seu ápice de crescimento se deu de 2002 a 2003 e depois só de 2008 a 2009. O primeiro a uma taxa de 22,3% e o segundo 32,4%. Nesse ínterim a taxa de crescimento se deu entre 0,3% e 5,5%. Em média a instituição investiu 6,8% entre 1997 e 2009. Entretanto, a taxa média anual foi de 5,8%.

Gráfico 3 - Folha de pagamento do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

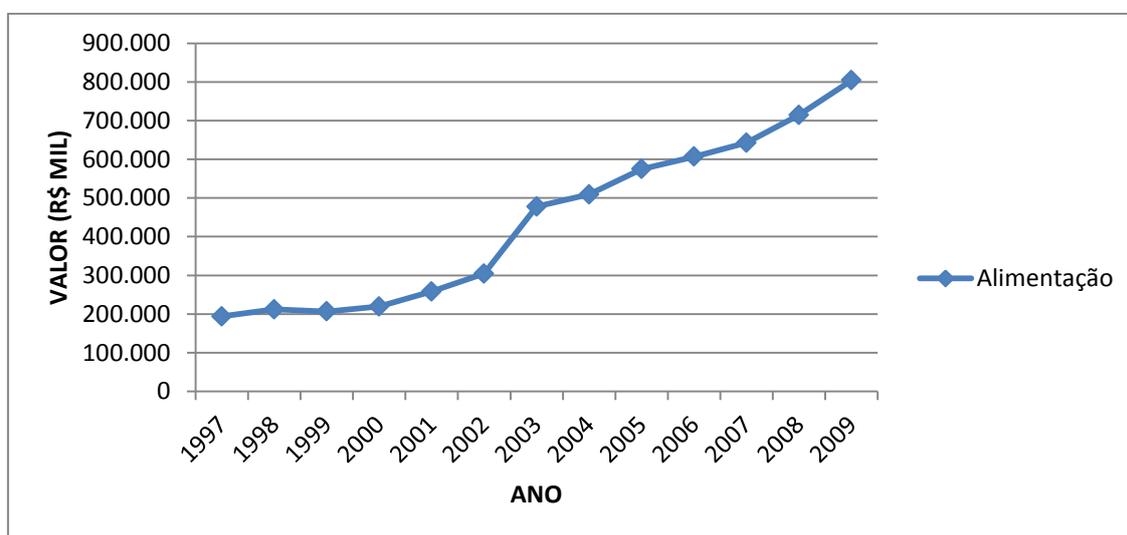
### Indicadores Sociais Internos do Banco do Brasil S.A:

### Alimentação (R\$ MIL)

O indicador social de alimentação representa o custo que a instituição teve com esse indicador. De acordo com Pinto (2002), representa os gastos com restaurantes, vales-refeições, lanches, cestas básicas e outros relacionados a alimentação dos funcionários. De acordo com o gráfico, é possível analisar este se levando em conta os anos analisados no eixo x e os valores investidos em alimentação presentes no eixo y.

Entre os anos de 1997 e 1998, os investimentos realizados pelo Banco do Brasil em Alimentação tiveram um acréscimo de 9,3%, caindo no período seguinte 2,4%. Nos anos seguintes, o crescimento dos investimentos nessa área foram todos positivos, sendo que de 2002 a 2003, tivemos um aumento substancial, apresentando 56,8% de crescimento no período. Nos anos seguintes, como se pode perceber no gráfico, a instituição continuou a investir positivamente. A taxa média anual de investimento foi de 11,6%.

Gráfico 4 – Investimento em Alimentação dos funcionários do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.



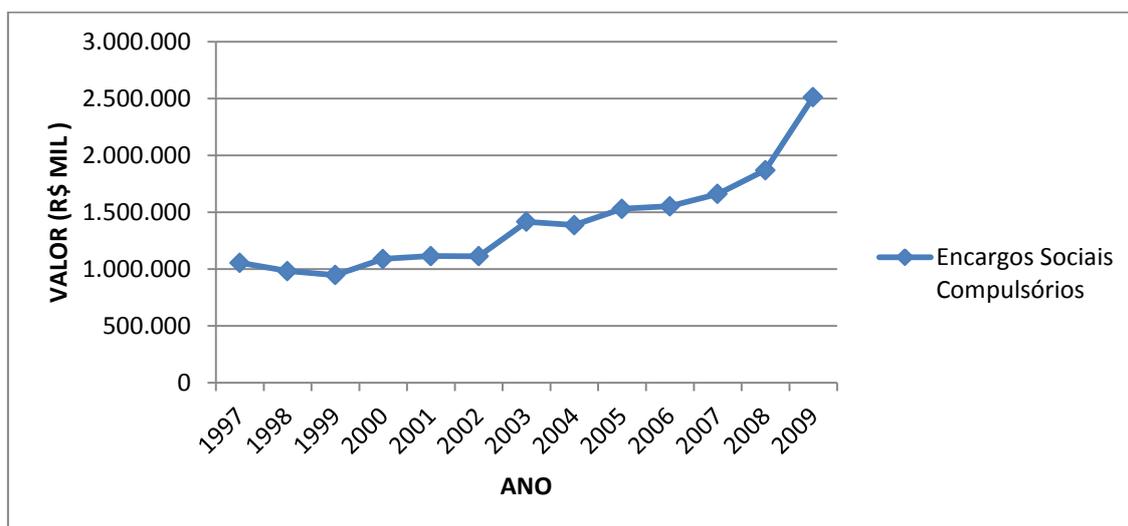
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### Encargos Sociais compulsórios (R\$ MIL)

Os investimentos em Encargos Sociais Compulsórios correspondem a gastos com INSS, FGTS e Contribuição Social. A soma destes é analisada no gráfico e seus valores correspondem ao eixo y, enquanto os anos estudados correspondem ao eixo x.

O Banco do Brasil S.A apresentou uma queda nos investimentos realizados no período de 1997 a 1999, passando a crescer e cair nos anos seguintes. Essa oscilação deixa de existir a partir de 2005 quando seu aumento passa a ser positivo atingindo o marco de crescimento em 2009 de 34,5% em relação a 2008. Analisando todo o período em questão percebe-se que a taxa de crescimento anual foi em torno de 6,9%.

Gráfico 5 – Investimentos em Encargos Sociais Compulsórios dos funcionários do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

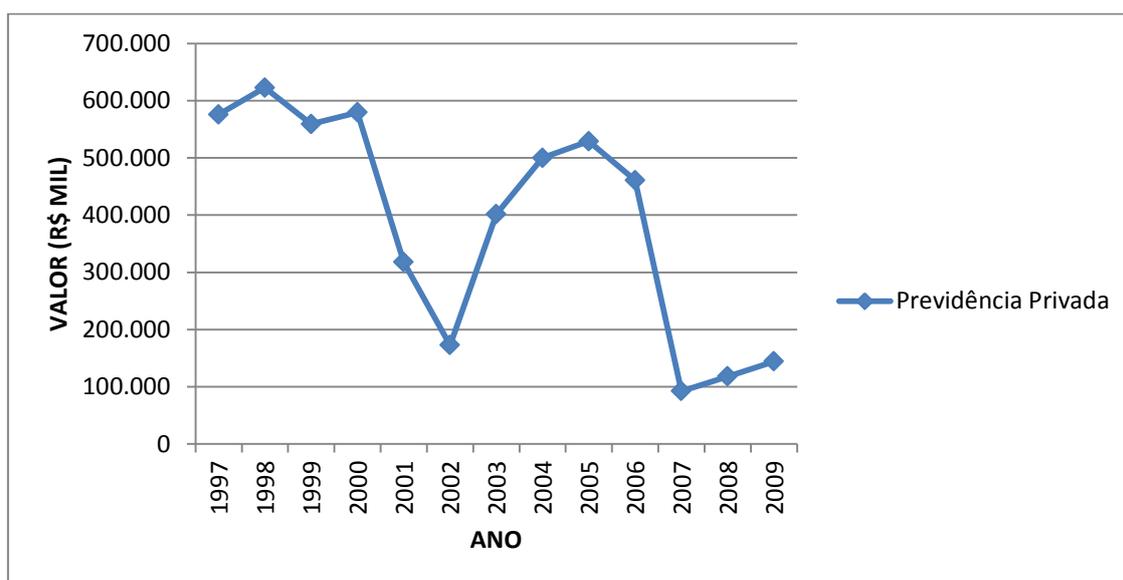
### Previdência Privada (R\$ MIL)

De acordo com Pinto (2002), os custos com Previdência Privada incluem planos especiais de aposentadoria, fundações previdenciárias, complementações de benefícios aos aposentados e seus beneficiários. Nos eixo x e y serão apresentados os anos analisados e os valores monetários gastos nesse indicador, respectivamente.

Pode-se perceber que os investimentos realizados pelo Banco do Brasil no período de 1997 a 2009, sofreram diversas variações. Passaram por diversos níveis, e ao

final tivemos uma queda muito grande nesse setor. Ao comparar o valor apresentado em 1997 e 2009, percebe-se uma queda de quase 300% em termos de investimento em Previdência Privada. Ao analisar o período como um todo, a taxa medida de crescimento anual deste se deu em torno de -10,1%.

Gráfico 6 – Investimento em Previdência Privada dos funcionários do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.



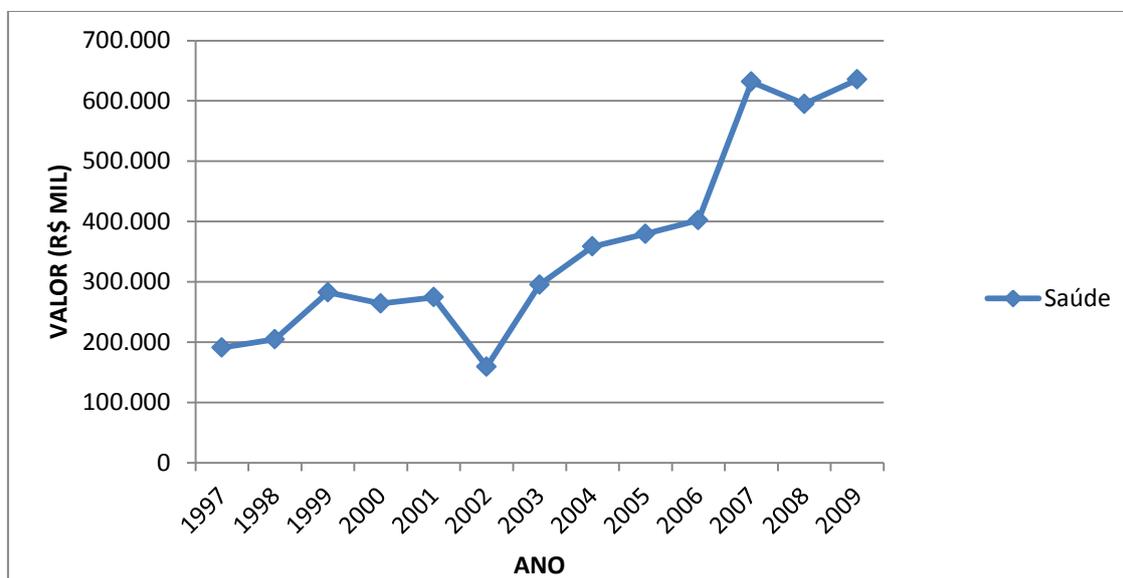
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### Saúde (R\$ MIL)

Os gastos com saúde, de acordo com Pinto (2002), levam em conta vários itens, tais como: plano de saúde, assistência médica e odontológica e outros gastos com saúde, inclusive dos aposentados. Os dados analisados no gráfico são os anos em estudo, presentes no eixo x, e os custos investidos em saúde, presente no eixo y.

No decorrer dos anos avaliados, o Banco do Brasil S.A investiu em Saúde de forma positiva na maioria dos períodos. Entre 1997 e 2002, as taxas de crescimento variaram bastante, ora subindo ora descendo. A partir de 2003, o crescimento passou a ser positivo em todos os seus anos, chegando a cair no final, em 2008, mas subindo a seguir. A média de crescimento anual se deu em torno de 9,7%.

Gráfico 7 – Investimento em Saúde dos funcionários do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.



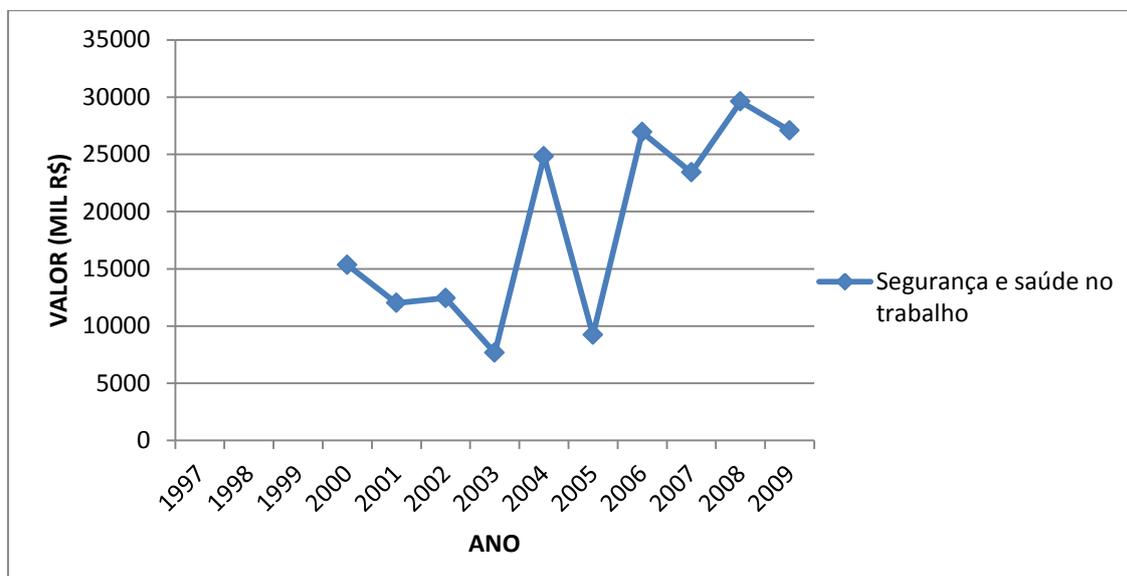
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### Segurança e Saúde no trabalho (R\$ MIL)

De acordo com Pinto (2002), Segurança e Saúde do Trabalho correspondem aos custos com programas de medicina preventiva e programas de qualidade de vida. O total desses gastos é exibido no eixo y do gráfico que será analisado, enquanto os anos estudados são descritos no eixo x.

De acordo com os Balanços Sociais apresentados pelo Banco do Brasil S.A, este só passou a apresentar em seus demonstrativos, valores referentes à Segurança e saúde no trabalho, a partir do ano 2000. A partir do gráfico acima percebe-se uma grade oscilação nos valores apresentados, evidenciando grandes investimentos em alguns anos e baixos investimentos em outros. Comparando o primeiro ano e o último analisado, tem-se um crescimento positivo, girando em torno de 76%. Entretanto, ao verificar o nível de crescimento ao longo dos anos, a taxa média anual 5,8%.

Gráfico 8 – Investimentos em Segurança e Saúde no trabalho dos funcionários do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009



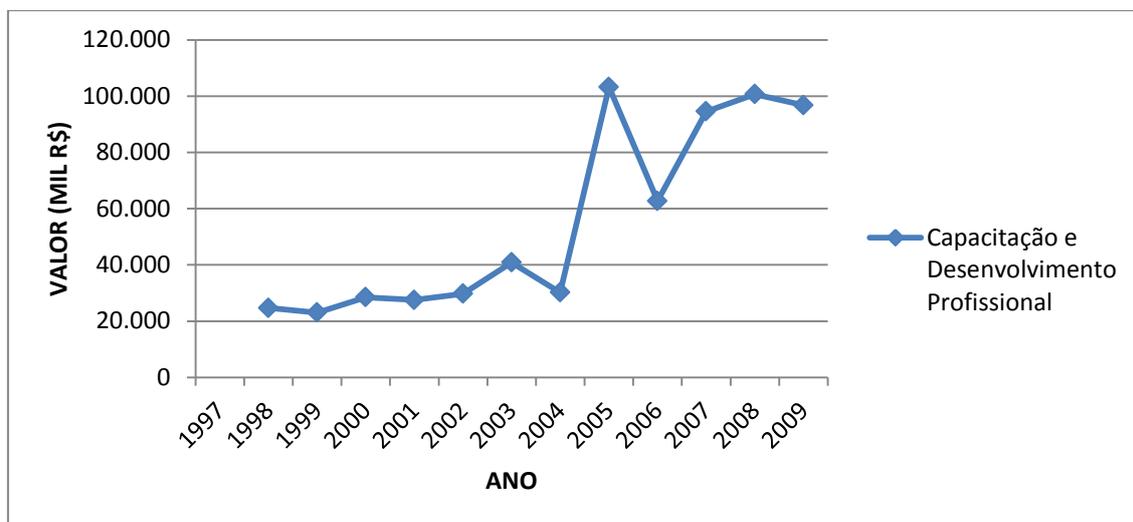
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### **Capacitação e Desenvolvimento Profissional (R\$ MIL)**

São inúmeros os itens que fazem parte do indicador de Capacitação e Desenvolvimento Profissional. Segundo Pinto (2002), estes vão desde gastos com ensino regular, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas até gastos com biblioteca. Na análise gráfica, serão visualizados esses valores gastos no eixo y enquanto no eixo x estarão os anos analisados na pesquisa.

O Balanço Social utiliza do indicador de Capacitação e desenvolvimento para verificar o quanto a instituição investe na capacitação profissional de seus funcionários, seja em cursos, palestras, aperfeiçoamento, entre outros. O Banco do Brasil S.A passou a divulgar seus dados somente a partir de 1998, e estes oscilaram no decorrer dos anos em questão neste estudo, atingindo seu pico em 2005, e depois caindo e subindo novamente. Por fim em 2009, temos um valor alto, mas ainda abaixo do que foi o maior investimento em 2005. Comparando os valores referentes a 1998 e 2009, é possível perceber um grande investimento realizado nesse setor, seu crescimento chegando a quase 293%. Analisando o período como um todo, a taxa média anual de crescimento foi 12,1% para o indicador de Capacitação e Desenvolvimento Profissional.

Gráfico 9 – Investimento em Capacitação e Desenvolvimento Profissional dos funcionários do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009



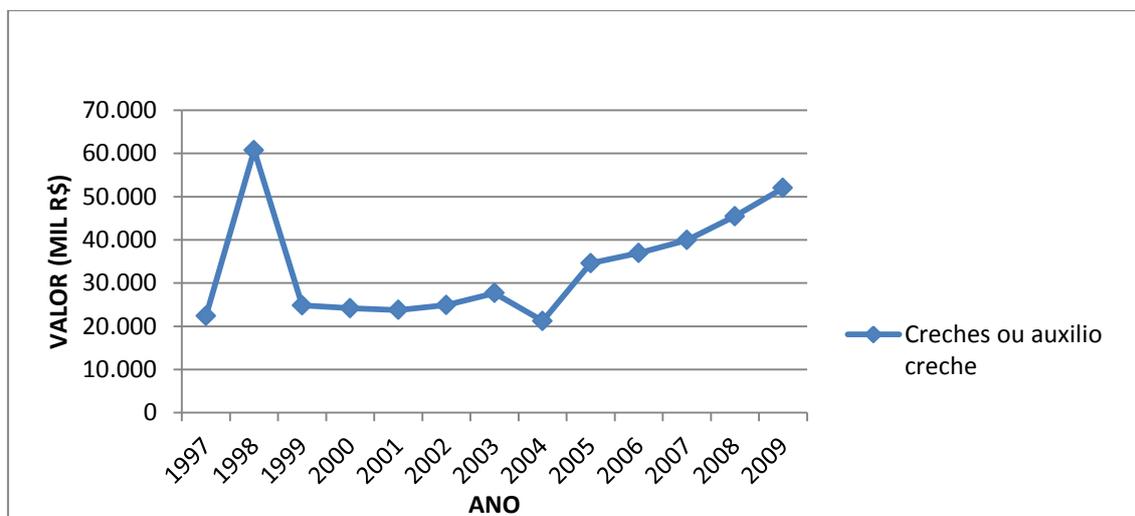
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### **Creches ou auxílio creche (R\$ MIL)**

Os gastos feitos com esse indicador são investidos em creches no local de trabalho ou se não for possível, com ajuda de custo para o pagamento da mesma, segundo Pinto (2002). No gráfico que será analisado é possível verificar os valores investidos, presentes no eixo y, em cada ano estudado, eixo x.

Nos primeiros anos, de 1997 a 1997, o Banco do Brasil apresentou uma oscilação extraordinária, quase triplicando no primeiro período e reduzindo-se a quase a terça parte no segundo. Nos anos seguintes o crescimento se deu a taxas decrescentes, passando a cair em 2004, mas crescendo nos anos seguintes. O nível de crescimento anual do período estudado foi em torno de 6,7%.

Gráfico 10 – Investimento em Creches ou auxílio creche dos funcionários do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009



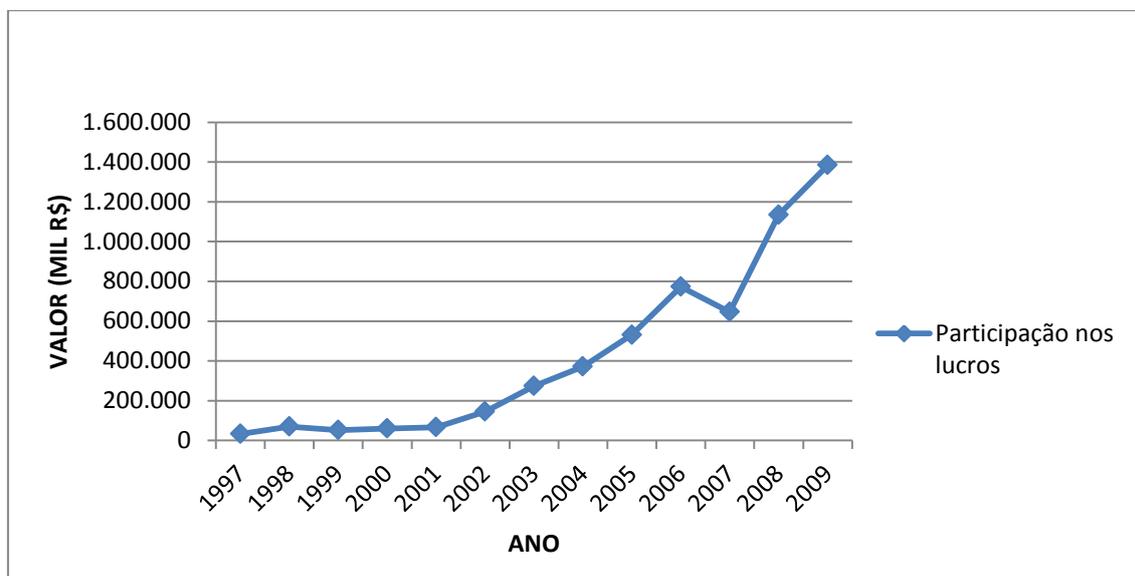
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### Participação nos lucros (R\$ MIL)

O tópico de Participação nos lucros presente no Balanço Social tem como objetivo informar quanto os funcionários que trabalham na instituição recebem de participação nos resultados desta. De acordo com Pinto (2002), é importante salientar que essas participações não se caracterizam como complemento de salário. O gráfico a ser analisado apresenta a participação nos lucros, presente no eixo y, dos funcionários nos anos estudados, eixo x.

Segundo os Balanços Sociais apresentados pelo Banco do Brasil, pode-se perceber um aumento mínimo nos primeiros anos, passando a crescer de forma substancial em 2002, caindo em 2007, mas voltando a subir bastante nos anos seguintes. Analisando 1997 e 2009, o aumento foi de 413%, mas a média anual do período foi de 33,4%.

Gráfico 11 - Participação nos lucros dos funcionários do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

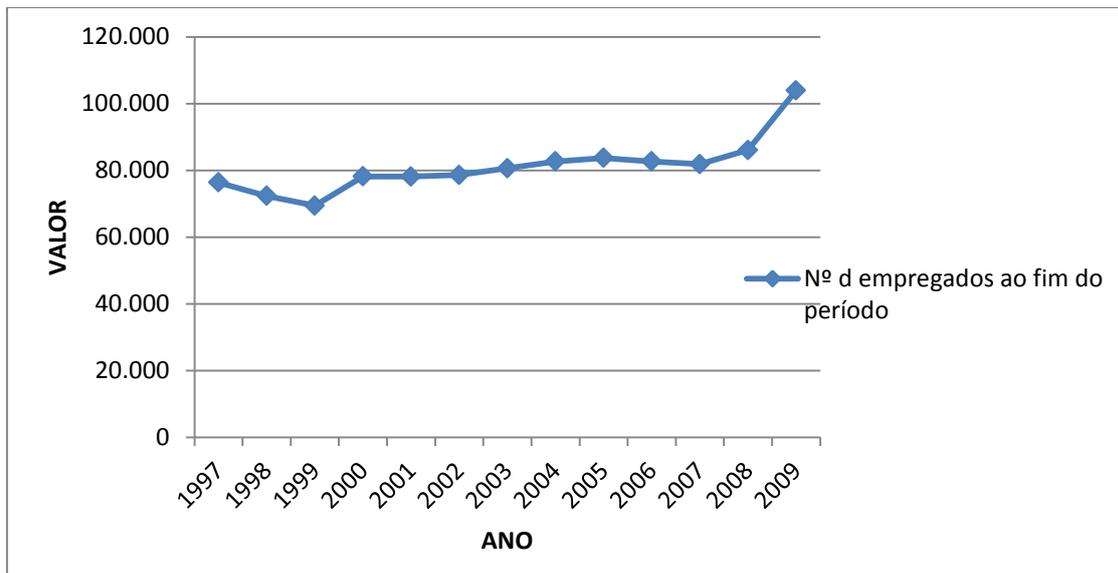
## Indicadores de Corpo Funcional do Banco do Brasil S.A:

### Número de empregados ao fim do período

No eixo y será analisada a quantidade de funcionários que estiverem na folha de pagamento ao fim de cada período, enquanto o eixo x conterà os anos ou períodos que estão sendo estudados.

De acordo com os Balanços Sociais apresentados pelo Banco do Brasil S.A, o N° de empregados ao fim do período não variou de forma significativa no decorrer do período em análise, considerando que ao longo dos anos a instituição aumentou seu número de agências em todo o Brasil. Desconsiderando o período de 2000 a 2007, onde não houve grande variância, os anos de 1997 a 1999 apresentaram apenas queda no número de empregados, e de 2008 a 2009, apresentou aumento no corpo funcional. No período em análise, a média anual de crescimento foi de 2,8%.

Gráfico 12 - Número de empregados do Banco do Brasil ao fim do período de 1997 a 2009.



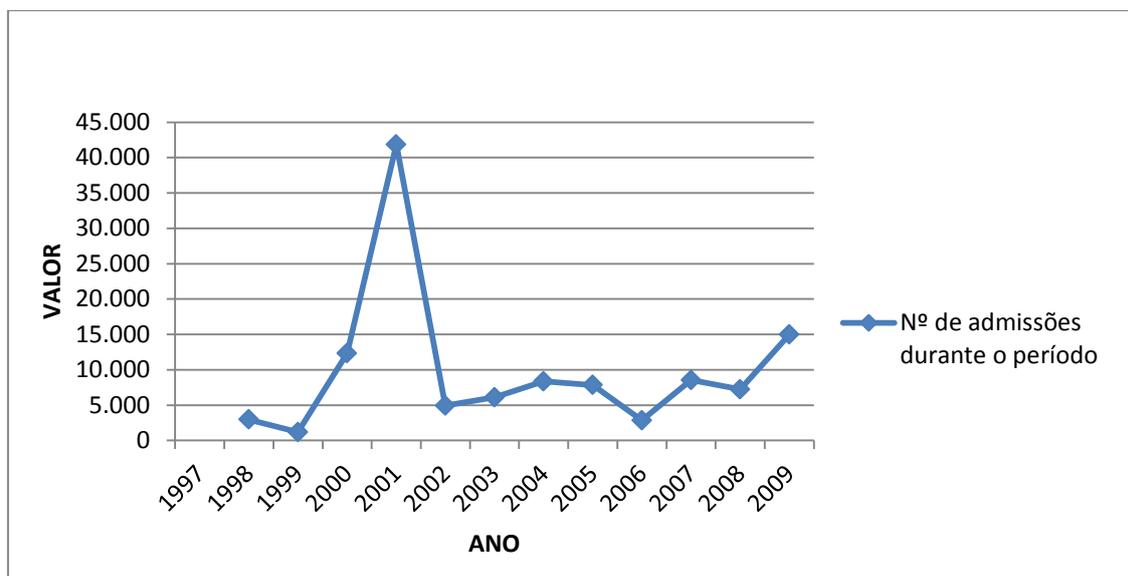
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### Número de admissões de funcionários durante o período

No eixo y será analisada a quantidade de funcionários que foram contratados num determinado período ou ano, enquanto no eixo x constará os anos analisados.

Segundo os Balanços Sociais apresentados pelo Banco do Brasil S.A, o Nº de admissões durante o período só passou a ser divulgado em 1998, apresentando uma queda seguida de aumento extraordinário nos dois anos seguintes, e caindo novamente em 2002. Nos períodos seguintes, o crescimento voltou a variar, chegando a 2009 com taxa positiva em relação a 2008. Analisando o período como um todo, seu crescimento médio anual foi de 14,5%.

Gráfico 13 - Número de admissões de funcionários do Banco do Brasil durante o período de 1997 a 2009.



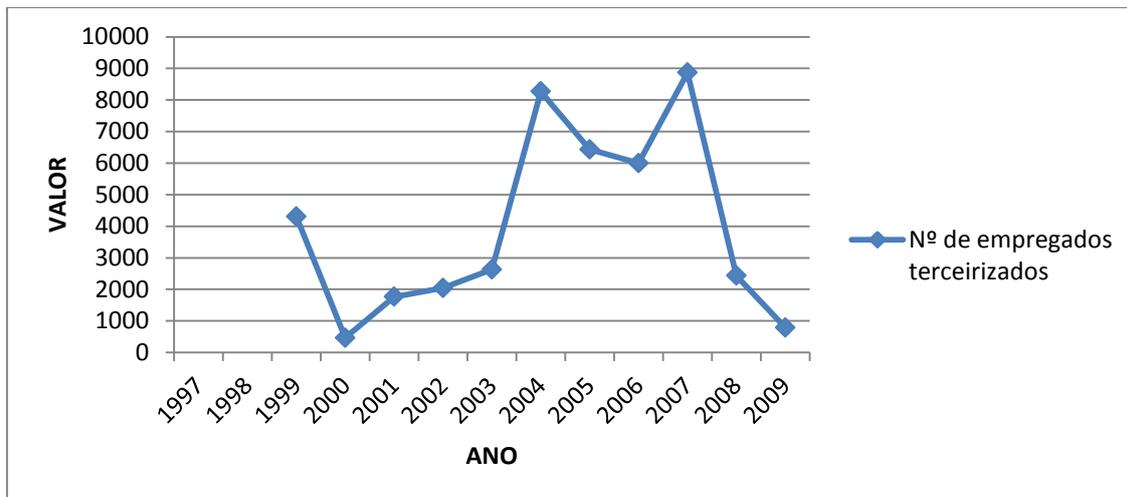
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### Número de empregados terceirizados

No eixo y será analisada a quantidade de funcionários que foram admitidos por contrato, mas que não são regidos pelo regime estatutário da CLT no período determinado de tempo, enquanto no eixo x constará os anos analisados.

De acordo com os demonstrativos analisados, o Banco do Brasil S.A, só passou a divulgar informações sobre o Nº de empregados terceirizados a partir de 1999. O período analisado é caracterizado por variações, iniciando com uma queda brusca em 2000 e passando a crescer até 2004, onde passa a cair até 2006, voltando a subir em 2007, caindo novamente nos anos seguintes. A taxa de crescimento média anual do período total foi de -14,3%.

Gráfico 14 - Número de empregados terceirizados do Banco do Brasil durante o período de 1997 a 2009.



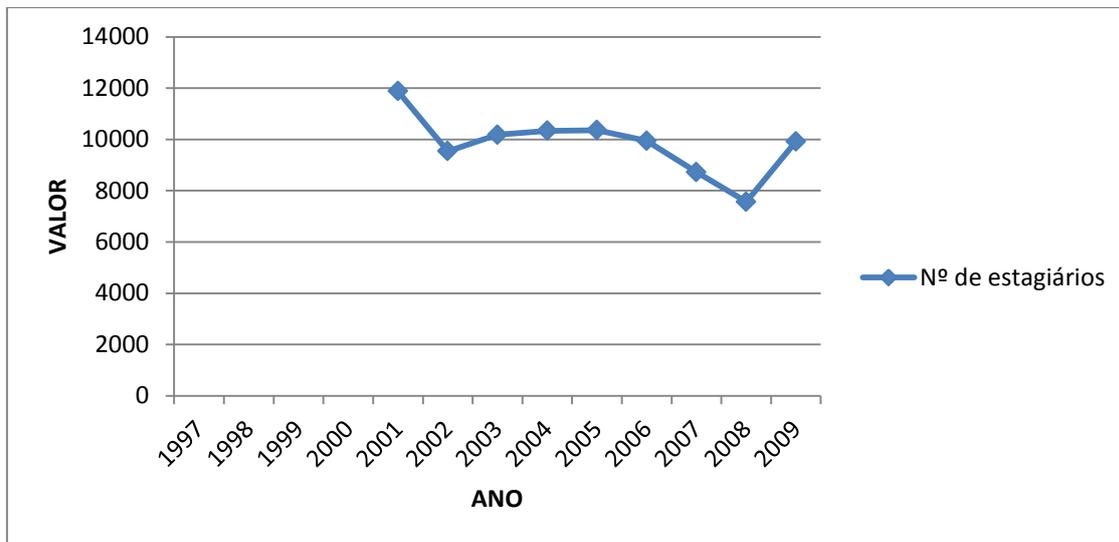
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### Número de estagiários

No eixo y será analisada a quantidade de funcionários que foram admitidos por contrato temporário em um período de tempo, enquanto no eixo x constarão os anos analisados.

Segundo os Balanços Sociais apresentados pelo Banco do Brasil S.A, as informações sobre o N° de estagiários só passaram a ser divulgadas a partir de 2001. Entre 2001 e 2002, o N° de estagiários apresentou uma queda de 19,7%, passando nos anos seguintes a crescer a pequenas taxas. Em 2006, houve novas quedas e estas só passaram a subir em 2009. A taxa média de crescimento anual do período foi -2%.

Gráfico 15 - Número de estagiários do Banco do Brasil durante o período de 1997 a 2009.



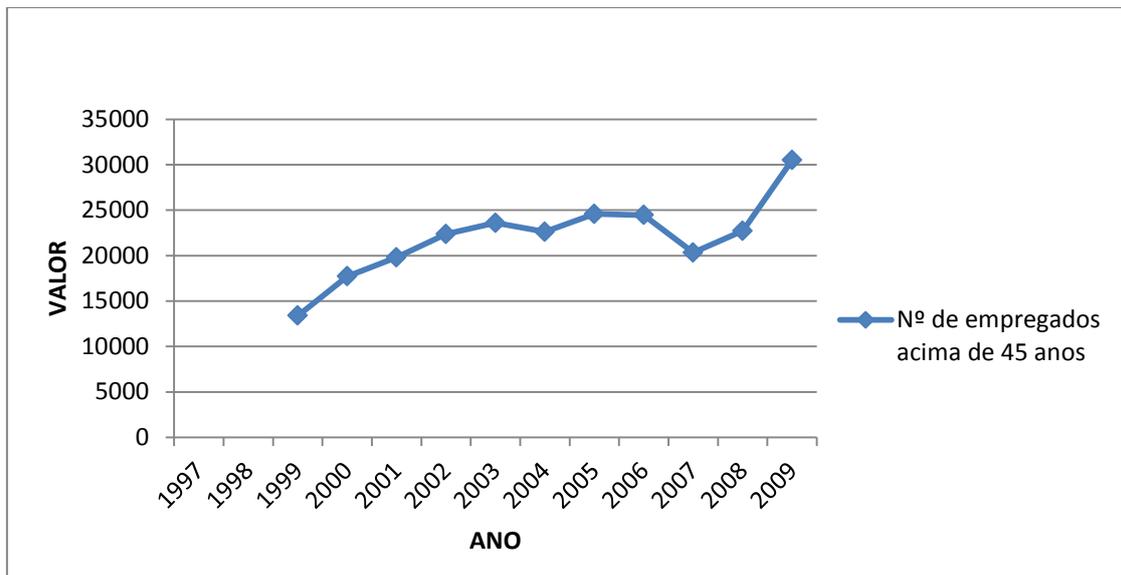
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### Número de empregados acima de 45 anos

No eixo y será analisada a quantidade de funcionários, independente de sexo ou grau de escolaridade, em um período de tempo, enquanto no eixo x constarão os anos analisados.

De acordo com os Balanços Sociais analisados, o BB passou a divulgar os dados a cerca do N° de empregados acima de 45 anos, a partir de 1999. Desde então os dados revelam crescimento positivo, até 2004 quando sofre uma queda, passando a subir novamente nos dois anos seguintes quando cai mais uma vez. Os dois últimos anos são marcados por crescimentos desse número. Entre 1999 e 2009, a média de crescimento do N° de empregados acima de 45 anos foi de 7,8%.

Gráfico 16 - Número de empregados acima de 45 anos que trabalharam no Banco do Brasil durante o período de 1997 a 2009.



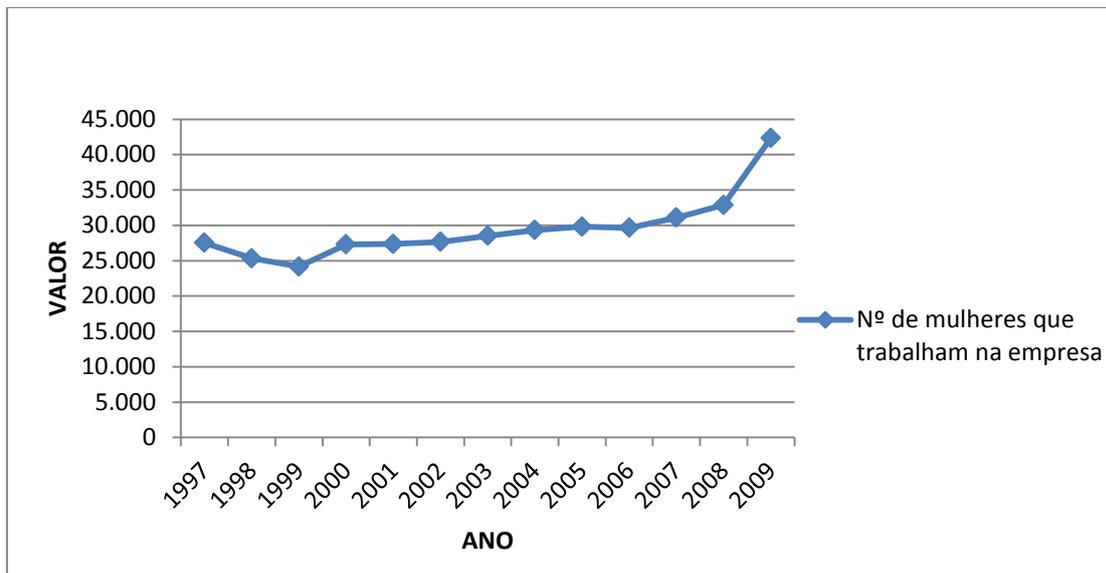
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### **Número de mulheres que trabalham na empresa**

No eixo y será analisada a quantidade de funcionárias do sexo feminino, independente de idade, grau de escolaridade ou forma de contratação, em um período de tempo, enquanto no eixo x constarão os anos analisados.

O Balanço Social apresentado pelo BB indica que o N° de mulheres que trabalham na empresa começou a apresentar queda em 1998 e 1999, mas crescendo a partir de 2000, embora com taxas reduzidas. Entre 2000 e 2006, sua maior taxa foi de 3,1% entre 2002 e 2006. A partir de 2007 começou a crescer e em 2009 atingiu seu pico. A média de crescimento anual do período em análise foi de 3,4%..

Gráfico 17 - Número de mulheres que trabalharam no Banco do Brasil durante o período de 1997 a 2009.



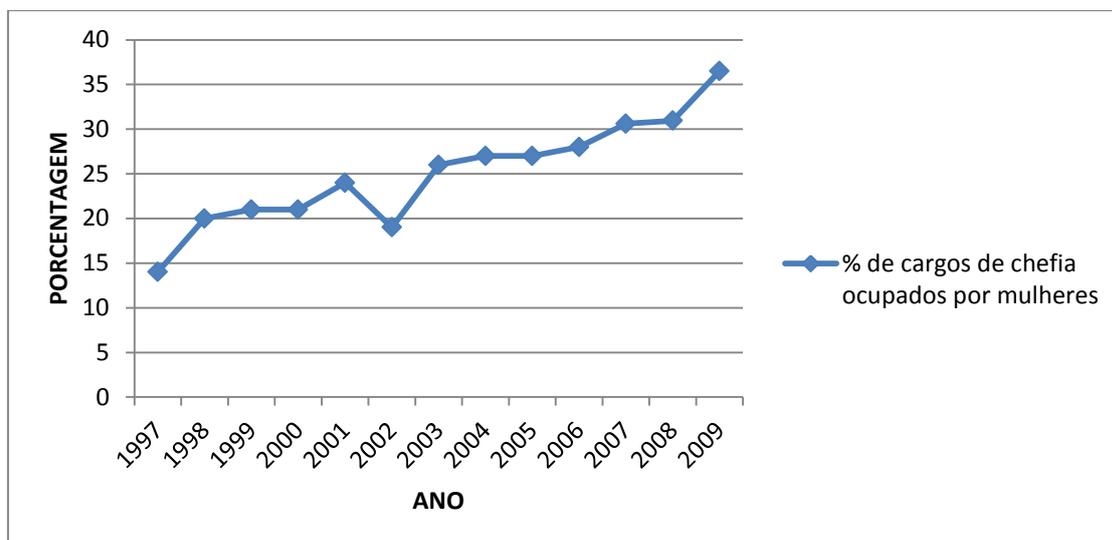
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### **Porcentagem de cargos de chefia ocupados por mulheres**

Para calcular a porcentagem de cargos de chefia ocupados por mulheres, faz necessária a quantidade de pessoas ocupando cargos de chefia e a quantidade de mulheres ocupando essa função. Logo, basta dividir a quantidade de mulheres ocupando essa posição pelo número de cargos de chefia, e depois multiplicar por cem. Obtida a informação, é possível analisar o quanto as mulheres ocupam de cargos de chefia. Ao estudar o gráfico, percebe-se que a análise é feita a partir da porcentagem já calculada, presente no eixo y, concomitante aos anos analisados, no eixo x.

Analisando os dados fornecidos pelos Balanços Sociais divulgados pelo BB, no período de 1997 a 2009, é possível perceber que a porcentagem de mulheres ocupando cargos de chefia tem subido ao longo dos anos. Nota-se também algumas quedas, sendo a maior delas entre 2001 e 2002, de 20%. A partir do ano seguinte, as taxas de crescimento são positivas ou nulas. A taxa média anual do período foi de 7,6%.

Gráfico 18 - Porcentagem de cargos de chefia ocupados por mulheres no Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.



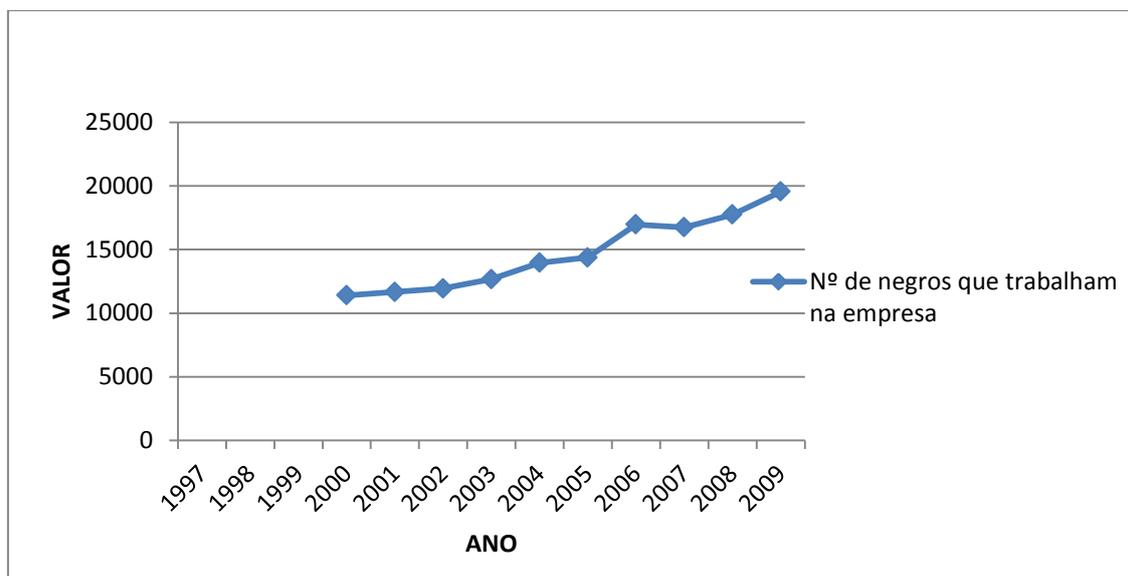
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### Número de negros que trabalham na empresa

Segundo Pinto (2002), o número de negros que trabalham na empresa é contabilizado com o somatório dos indivíduos classificados como pretos e pardos (conforme a Rais). Na análise do gráfico, os valores presentes no eixo x correspondem aos anos analisados na pesquisa enquanto os valores do eixo y representam o número de negros que trabalham na empresa.

De acordo com os demonstrativos divulgados pelo BB, o N° de negros que trabalham na empresa só passou a ser divulgado nos Balanços Sociais a partir de 2000. Desde então sua taxa de crescimento tem sido sempre positiva, mesmo que a taxas decrescentes. Embora tenha sofrido uma pequena queda em 2007, esta não foi significativa e nos anos seguintes continuou a crescer. A média de crescimento anual do período foi de 5,5%.

Gráfico 19 - Número de negros que trabalharam no Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.



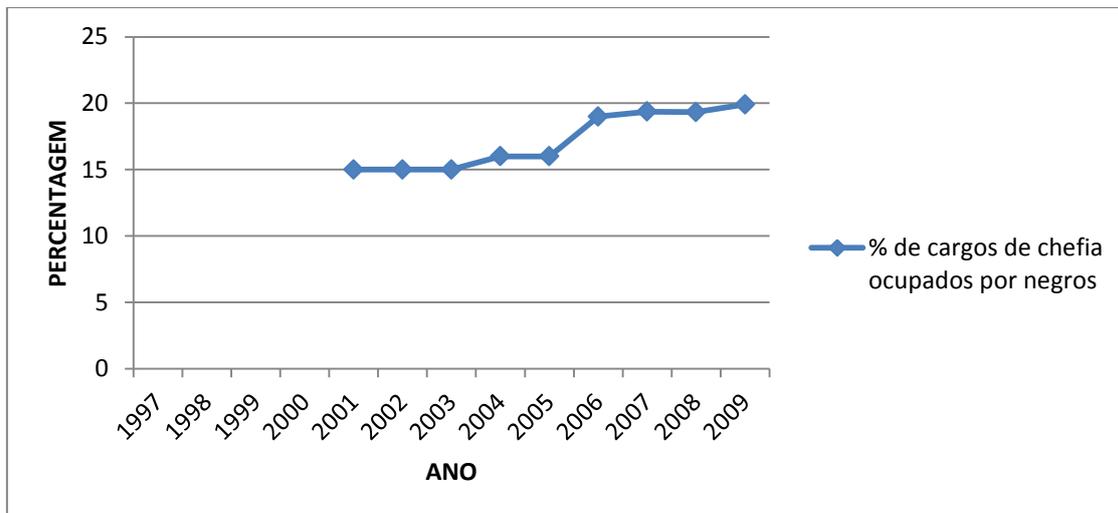
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### Porcentagem de cargos de chefia ocupados por negros

Para calcular a porcentagem de cargos de chefia ocupados por negros, faz necessária a quantidade de pessoas ocupando cargos de chefia e a quantidade de negros ocupando essa função. A partir daí, basta dividir a quantidade de negros ocupando essa posição pelo número de cargos de chefia, e depois multiplicar por cem. Obtida a informação, é possível analisar o quanto os negros ocupam de cargos de chefia. Ao estudar o gráfico, percebe-se que a análise é feita a partir da porcentagem já calculada, presente no eixo y, concomitante aos anos analisados, no eixo x.

Segundo os Balanços Sociais publicados pelo BB, o percentual de cargos de chefia ocupados por negros só passou a ser divulgado a partir de 2001. Os três primeiros anos, esse percentual se manteve estável, passando a crescer em 2004 e se manter até 2005 quando teve um novo aumento em 2006. A partir daí, o crescimento se deu a taxas reduzidas, mas positivas, chegando a quase 20%. O crescimento médio anual do período girou em torno de 3,2%.

Gráfico 20 - Porcentagem de cargos de chefia ocupados por negros que trabalharam no Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.



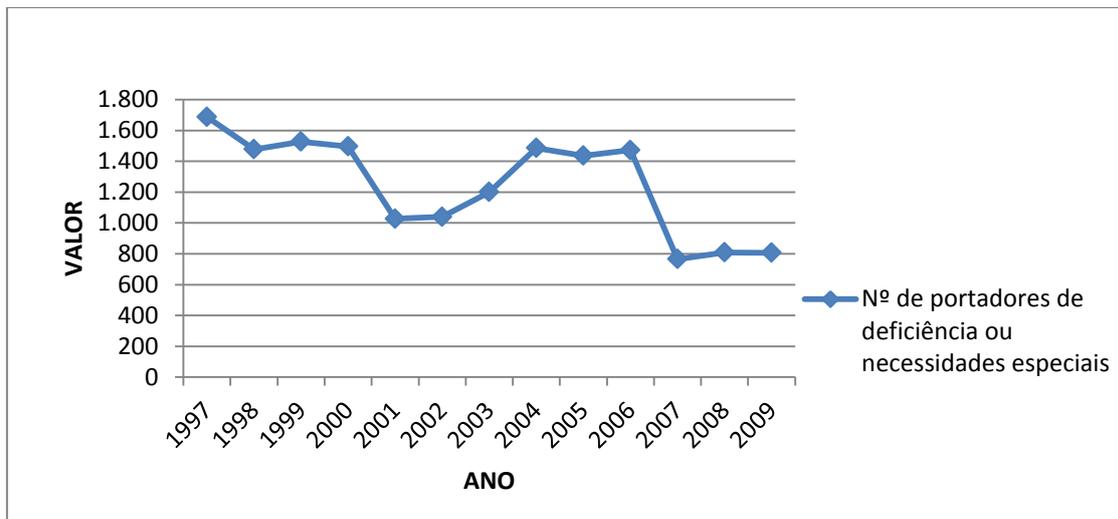
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

### **Número de portadores de deficiência ou necessidades especiais**

No eixo y será analisada a quantidade de funcionárias, independente do sexo, idade, cargo ou escolaridade, que possua alguma necessidade especial ou seja portador de alguma deficiência, em um período de tempo, enquanto no eixo x constarão os anos analisados.

Nos Balanços Sociais apresentados pelo Banco do Brasil, os dados referentes ao N° de portadores de deficiência ou necessidades especiais sofreram diversas variações no decorrer do período em análise. A média de crescimento anual do período foi de -5,5%.

Gráfico 21 - Número de portadores de deficiência ou necessidades especiais que trabalharam no Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

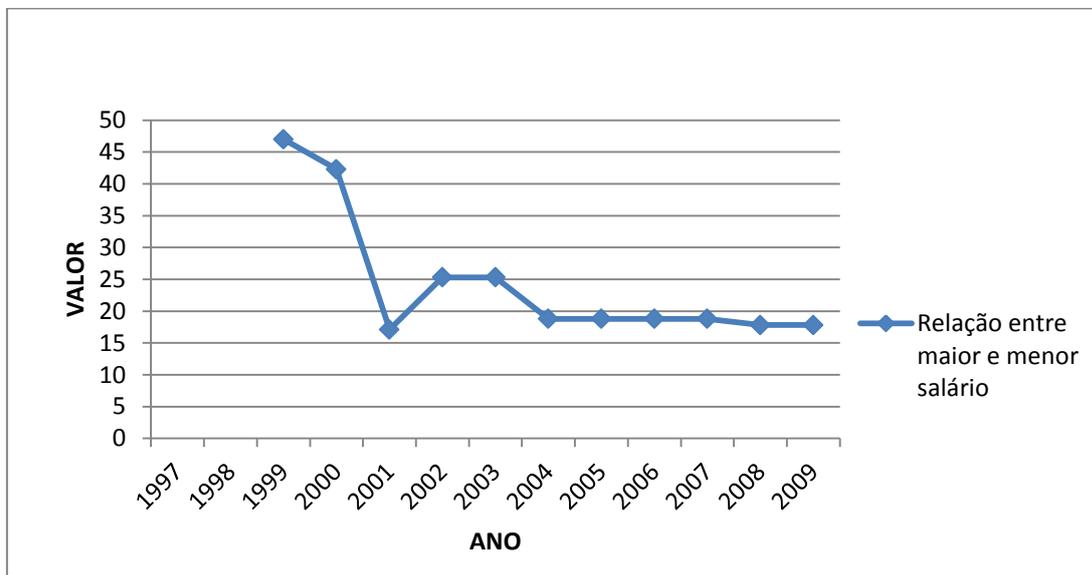
## **Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial do Banco do Brasil S.A**

### **Relação entre maior e menor salário**

A relação entre os salários dos funcionários é explicada a partir da divisão entre o maior salário pago e o menor. Feito este cálculo é possível medir o leque salarial da empresa. No gráfico que será analisado, constam os valores obtidos pela relação maior/menor salário no eixo y, em contrapartida ao eixo x onde constam os anos abordados pelo estudo.

De acordo com os Balanços Sociais divulgados pelo Banco do Brasil S.A, a Relação entre maior e menor salário só passou a ser divulgada em seus demonstrativos a partir de 1999. Entre 1999 e 2001, essa relação caiu bastante, de 47 a 17,1, passando a subir em 2002 para 25,31, mantendo-se estável até 2003, voltando a cair em 2004, estabilizando em 18,8 até 2007, quando caiu novamente, permanecendo em 17,8 até 2009. A taxa de crescimento médio anual do período foi de -8,4%.

Gráfico 22 - Relação entre maior e menor salário dos funcionários do Banco do Brasil no período entre 1997 e 2009.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

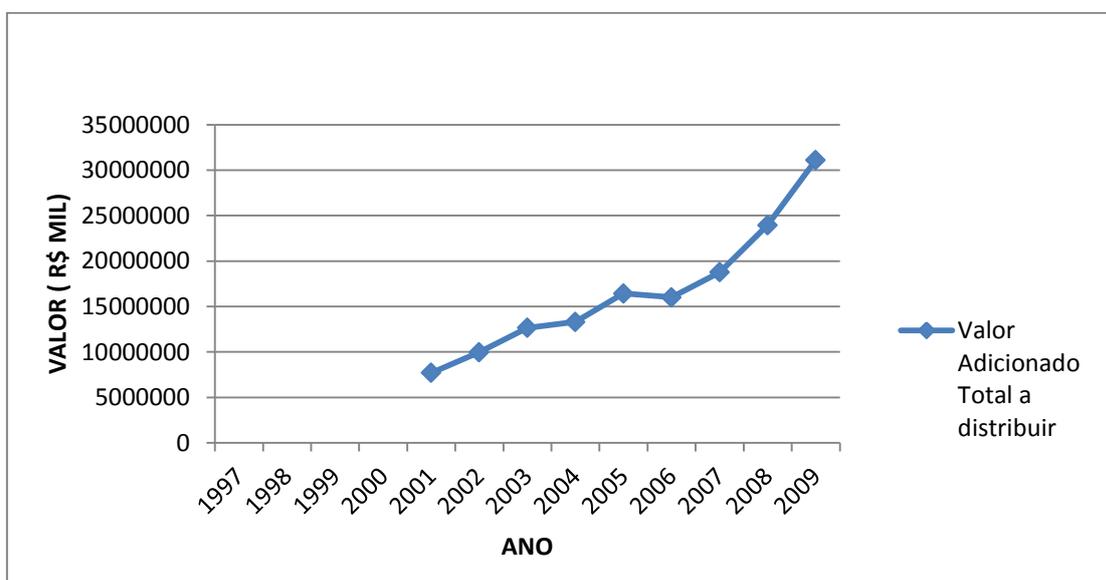
### Valor Adicionado Total a Distribuir

De acordo com Cosenza (2003), o Valor Adicionado consiste na valoração de riqueza gerada pela empresa e suas atividades financeiras e o quanto ela vem agregar a esta última. O Valor Adicionado é obtido mediante a venda ou produção dessa empresa e o total de aquisições ou compras feitas para esse mesmo fim, representando a soma, representando assim a soma de todos os esforços empreendidos na atividade financeira. Esse valor gerado pela instituição é dividido entre os agente que contribuíram para sua formação, constatando que esse valor nem sempre é igual. O gráfico que será analisado consta no seu eixo y os valores em reais de quanto o Banco do Brasil S.A possui de Valor Adicionado e no eixo x os anos que serão analisados na pesquisa.

A divulgação do Valor Adicionado Total a distribuir só passou a ser feita pelo Banco do Brasil S.A a partir de 2001, e até 2005 apresentou sempre taxas positivas de crescimento. Em 2006 sofreu uma queda, mas em seguida, passou a crescer novamente. O Valor Adicionado mede o quanto de riqueza foi gerada pela empresa no

decorrer de um ano, levando em consideração a eficiência da empresa na utilização dos fatores de produção, assim como analisando o quanto a empresa gerou de riqueza para a economia na qual está inserida. A partir da análise dos dados, é possível perceber que a taxa crescimento ao longo dos anos tem sido sempre positiva, portanto, a empresa em questão foi geradora de riqueza. A média de crescimento anual do período foi de 16,8%

Gráfico 23 - Valor Adicionado Total a Distribuir do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

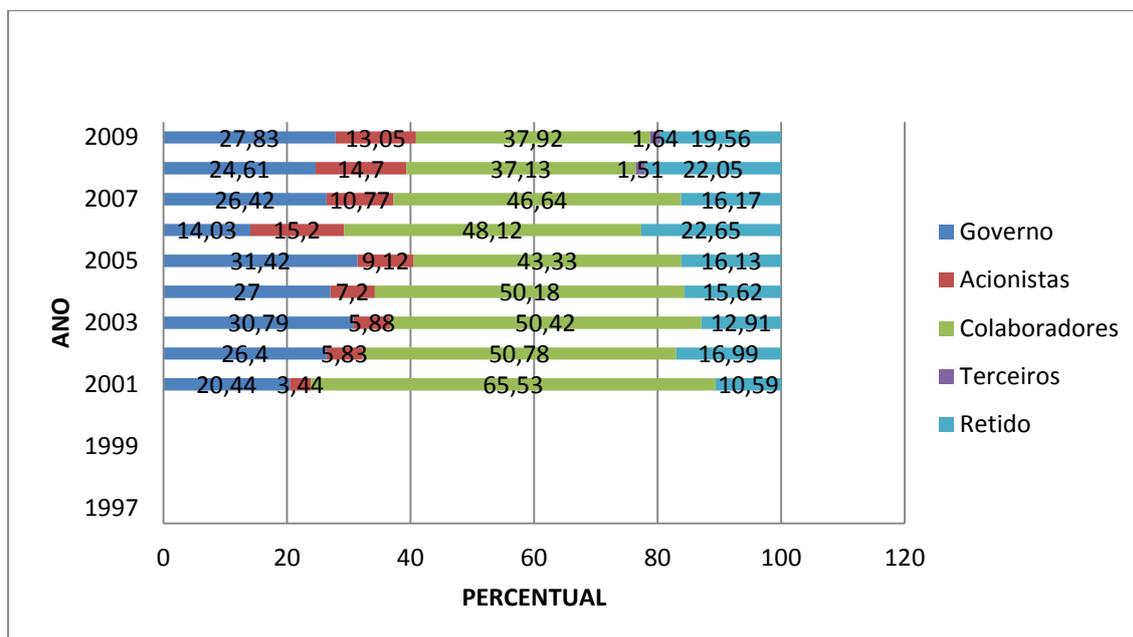
### Distribuição do Valor Adicionado

Como analisado antes, o Valor Adicionado representa a riqueza gerada pela empresa no ano ou determinado período de tempo. De acordo com o estudo dos Balanços Sociais do Banco do Brasil, seu Valor Adicionado é dividido entre 5 agentes: Governo, Acionistas, Colaboradores, Retido e Terceiros, sendo que este último só começou a ser contabilizado a partir de 2008. O gráfico permite uma visão clara de quanto cada agente recebeu de riqueza gerada. Como se pode perceber, no eixo y tem-se os anos em análise e no eixo x tem-se os percentuais de riqueza que cada um recebeu.

A Distribuição do Valor Adicionado só começou a ser divulgada no Balanço Social do Banco do Brasil S.A a partir de 2001, e na maioria dos anos a maior parte da riqueza gerada tem sido destinada aos colaboradores. Em segundo lugar ao governo, terceiro retido pela instituição, quarto destinado aos acionistas e em quinto lugar a terceiros, sendo que este último só passou a fazer parte do Balanço Social em 2008. O único ano em que o governo absorveu uma maior fatia, passando a segundo lugar na distribuição foi em 2007, quando os colaboradores continuaram em primeiro lugar, o valor retido pelo Banco do Brasil ficou em terceiro lugar, os acionistas continuaram em quarto e os terceiros em quinto. Percebe-se que ao longo dos anos, a fatia destinada aos colaboradores tem diminuído, enquanto as demais têm aumentado. A taxa média de crescimento anual por agente que compõe o Valor Adicionado corresponde a: Governo (3,5%), Acionistas (16,0%), Colaboradores (-5,9%), Terceiros (4,2%) e Retido (7,1%).

O gráfico em barras abaixo analisará a divisão do Valor Adicionado do Banco do Brasil. Cada barra representa o Valor Adicionado em um determinado ano, e estas barras subdividem-se em barras menores. Cada divisão representa o percentual que cada agente que compõe a instituição recebe no ano.

Gráfico 24 - Distribuição do Valor Adicionado do Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

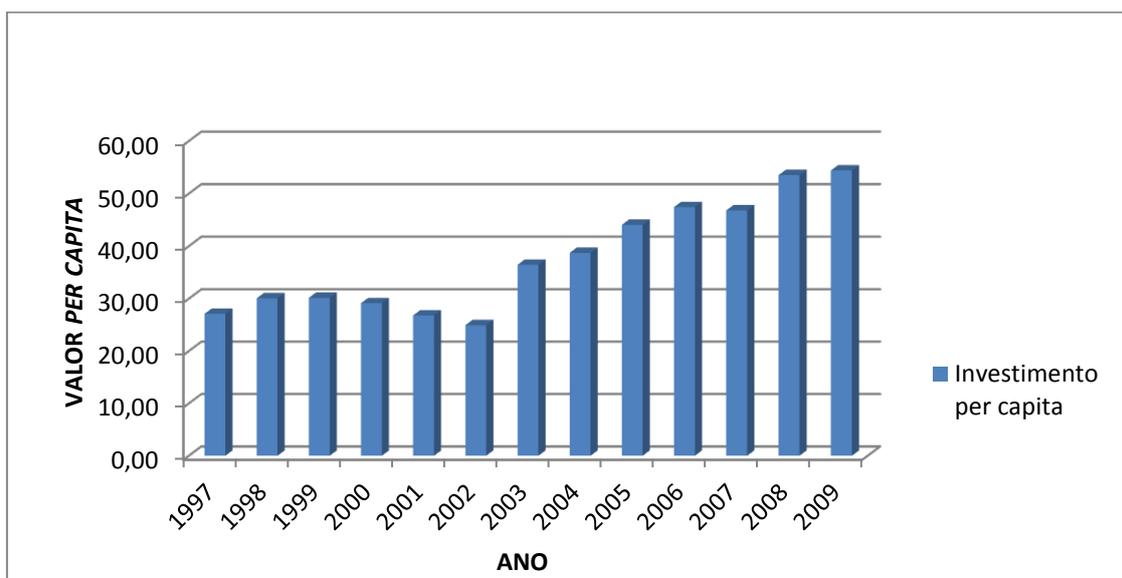
### Investimento *per capita*

A análise de investimento *per capita* tem como objetivo verificar o quanto o Banco do Brasil investiu individualmente nos seus funcionários no decorrer dos anos estudados. Para verificar o grau de investimento feito pela instituição, foi necessário utilizar o total de investimentos sociais internos divididos pelo número de funcionários do período em questão. Feito este cálculo foi possível analisar o quanto cada funcionário recebeu de forma individual os investimentos orquestrados pela instituição. No eixo y constam as informações referentes aos investimentos por pessoa enquanto no eixo x constam os anos que estão sendo estudados.

Considerando os anos de 1997 a 2002, é possível verificar que o início do período é marcado por um leve crescimento sendo seguido por uma queda, terminando este ano, 2002, com um índice inferior a 1997. Entretanto, a passagem de 2002 a 2003 e posteriormente nos anos vindouros, esse quadro muda de situação. O investimento *per capita* dos anos seguintes é sempre crescente, salvo o ano de 2007 que sofre uma pequena queda. Ainda assim, chegamos a 2009 com um valor surpreendente, visto que seu valor mais do que duplica se comparado com o início do período analisado, já que

em 1997, tínhamos investimento de 27,1 e em 2009 passamos a ter 54,41. Entretanto, a média anual do período caracteriza-se com apenas 5,5% de crescimento.

Gráfico 25 - Investimento per capita recebido pelos funcionários do Banco do Brasil no período entre 1997 e 2009.



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos Balanços Sociais do Banco do Brasil S.A

## 5. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

O Balanço Social é um demonstrativo que permite à sociedade ter conhecimento de ações empresariais em benefícios de seus empregados e de toda a sociedade. Porém, não é o simples fato de a empresa publicar o Balanço Social que vai garantir que ela seja melhor, e sim a realização de práticas sociais que tragam benefício para toda a sociedade.

Este trabalho analisou os indicadores sociais com ênfase em Recursos Humanos, presentes nos Balanços Sociais do Banco do Brasil, publicados entre 1997 e 2009 nos *websites* do Instituto Brasileiro de Análises Econômicas e Sociais (Ibase) e da própria instituição.

Após analisar os dados é possível perceber que o Banco do Brasil investiu bastante em Recursos Humanos, principalmente nos últimos anos. Ao analisar a

taxa média anual percebe-se que alguns setores receberam mais investimento do que outros, tais como Participação nos lucros, Capacitação e desenvolvimento profissional e Alimentação. Entretanto, é possível perceber ao analisar os indicadores internos que o Banco do Brasil S.A não divulgou entre os seus dados, valores referentes aos índices de Cultura e Educação. Portanto, ao desconsiderar essas ausências de valores, permite-se dizer que os indicadores que menos receberam investimentos foram o de Previdência Privada e Segurança e Saúde no Trabalho.

Outra análise a ser feita corresponde sobre o quanto a instituição Banco do Brasil S.A investiu individualmente nos seus funcionários ao longo dos anos abordados nesse estudo. Percebeu-se que os últimos anos, se contabilizados a partir de 2003, provaram que o Banco do Brasil tem realizado investimentos positivos e crescentes nos seus funcionários. Se considerarmos os três maiores anos e seus investimentos correspondentes, teremos 2009, 2008 e 2006, respectivamente, com os maiores valores apresentados pelos Balanços Sociais divulgados pelo Banco do Brasil S.A.

Ao examinar os dados referentes ao Corpo Funcional do Banco do Brasil S.A é possível perceber que este é composto tanto por mulheres como por homens, sejam negros ou brancos, sem distinção de sexo ou cor ou por ser possuidor de deficiência física. Percebe-se também que não há distinção no que se refere aos cargos de chefia, já que é possível visualizar homens e mulheres, brancos e negros ocupando estes altos cargos. Nos anos analisados, é passível de análise que cargos ocupados por terceirizados e por estagiários vêm decrescendo levando a crer que estão sendo ocupados por funcionários que passaram em concursos ou estão formados. Verifica-se também que no decorrer dos anos o número de funcionários mulheres e negros aumentaram, assim como o de mulheres e negros ocupando cargos de chefia, tornando evidente a não distinção por sexo e cor no quadro de funcionários do Banco do Brasil S.A.

Os objetivos que incentivaram a realização deste estudo de caso foram alcançados, que eram a análise do bem estar dos funcionários do Banco do Brasil S.A, a partir dos dados analisados nos Balanços Sociais, assim como a avaliação de quais benefícios tinham recebido mais ou menos recursos no período em questão. A análise individual de quanto cada funcionário recebia de investimento da instituição foi

alcançado, assim como a percepção de que esse valor era crescente. Por último a análise do quadro de funcionários, que permitiu tornar evidente o quanto o Banco do Brasil S.A não utiliza de discriminação em seus mais variados aspectos em relação aos seus funcionários.

O Balanço Social é um demonstrativo rico em informações e o estudo deste pode ser bastante instrutivo, seja no nível acadêmico, seja para investidores ou mesmo para os clientes da empresa. Para tanto, espera-se que outras instituições, sejam financeiras ou não, passem a divulgar os seus Balanços Sociais anualmente, e que a partir destes seja possível a elaboração de novos estudos de caso. Com a ampliação da divulgação dos demonstrativos, é possível que sejam realizadas pesquisas mais elaboradas a fim de atestar quais instituições investem mais em determinado setor, ou ainda dividi-las em instituições públicas e privadas, dependendo do ramo que investem, e investigar qual dos segmentos empregam mais recursos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALANÇO SOCIAL: A POSIÇÃO DA AVM. Disponível em: < [http://www.cvm.gov.br/port/public/publ/Publ\\_400.asp](http://www.cvm.gov.br/port/public/publ/Publ_400.asp)>. Acesso em: 12 setembro 2014.

BALANÇO SOCIAL. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/parrati/balano-social-wwwtc58nwordpresscom>>. Acesso em: 17 abril 2015.

BANCO DO BRASIL. Disponível em: < <http://www.bb.com.br/portalbb/page3,136,7311,0,0,1,8.bb>>. Acesso em 17 outubro 2014.

BANCO DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/portalbb/page3,136,7312,0,0,1,8.bb>>. Acesso em 17 Outubro de 2014.

BANCO DO BRASIL 200 ANOS. Disponível em: < <http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/LivroBB2.pdf>>. Acesso em: 16 outubro 2014.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Disponível em : <<http://bb.com.br/portalbb/page4,8305,4882,0,0,1,6.bb>>. Acesso em: 25 outubro 2014.

COSENZA, José Paulo. A eficácia informativa da Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, vol. 14, out/2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772003000400001>>. Acesso em: 20 fevereiro 2015.

GONÇALVES, Ernesto Lima. **Um novo instrumento de Gestão Empresarial: O balanço Social na empresa**. Rev. Adm. – IA USP, São Paulo, vol. 14, p. 73-83, Abr/Jun, 1979. Disponível em: <[www.rausp.usp.br/download.asp?file=1402073.pdf](http://www.rausp.usp.br/download.asp?file=1402073.pdf)> . Acesso em: 21 setembro 2014.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço Social: Teoria e Prática**. 1 a. São Paulo: Atlas, 2000.

LINS, Clarissa; Wajnberg, Daniel. **Sustentabilidade corporativa no setor financeiro brasileiro**. Disponível em: <[www.fbds.org.br/IMG/pdf/doc-243.pdf](http://www.fbds.org.br/IMG/pdf/doc-243.pdf)>. Acesso em: 01 novembro 2014.

MARTINS, Carolina Miriã Fontes; BERNARDO, Denise Carneiro dos Reis; MADEIRA, Geová José. **Origem e evolução do Balanço Social no Brasil**. Contabilidade Vista & Revista. Minas Gerais, v. 3, n. 1, p. 105-116, abril, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=197018316006>>. Acesso em 14 outubro 2014.

PINTO, Luiz Fernando da Silva. **Gestão – Cidadã: Ações estratégicas para a participação social no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGF, 2002. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=hZzfC48kVVvC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 12 março 2015.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio.(2001). **Balço Social:** uma abordagem da transparência e da responsabilidade publica das organizações. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

## **ANEXO - Modelo do Balço Social**

# Balço Social Anual / 20XX

1. Base de cálculo	20XX Valor (mil reais)			20XX-1 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)						
Resultado operacional (RO)						
Folha de pagamento bruta (FPB)						
2. Indicadores sociais internos	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação						
Encargos sociais compulsórios						
Previdência privada						
Saúde						
Segurança e saúde no trabalho						
Educação						
Cultura						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creches ou auxílio-creche						
Participação nos lucros ou resultados						
Outros						
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>						
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação						
Cultura						
Saúde e saneamento						
Esporte						
Combate à fome e segurança alimentar						
Outros						
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>						
Tributos (excluídos encargos sociais)						
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>						
4. Indicadores ambientais	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa						
Investimentos em programas e/ou projetos externos						
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>						
Quanto ao estabelecimento de <b>metas anuais</b> para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa:	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
5. Indicadores do corpo funcional						
Nº de empregados(as) ao final do período						
Nº de admissões durante o período						
Nº de empregados(as) terceirizados(as)						
Nº de estagiários(as)						
Nº de empregados(as) acima de 45 anos						
Nº de mulheres que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por mulheres						
Nº de negros(as) que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)						
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais						
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	20XX			Metas 20XX+1		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa						
Número total de acidentes de trabalho						
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são considerados	<input type="checkbox"/> não exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	<b>Em 20XX:</b>			<b>Em 20XX-1:</b>		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	____% governo	____% colaboradores(as)		____% governo	____% colaboradores(as)	
	____% acionistas	____% terceiros	____% retido	____% acionistas	____% terceiros	____% retido
7. Outras informações						

Apoio:



**Dados analisados do Banco do Brasil a partir do Balanço Social: de 1997 a 2009.**

<b>Base de Cálculo (mil R\$)</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Receita Líquida	30.072.565	36.349.907	56.896.549	35.315.838	36.713.619	56.764.213	53.164.848	50.623.360	56.131.167	61.014.301	65.471.424	65.860.662	60.222.566
Resultado Operacional	526.605	1.009.161	279.925	974.211	1.081.952	2.027.676	2.380.982	3.024.006	4.153.602	6.043.777	5.058.119	8.802.868	10.147.522
Folha de Pagamento Bruta	4.905.521	4.669.511	4.587.079	5.114.723	4.994.665	5.139.913	6.288.405	6.619.677	6.985.517	7.024.235	7.689.163	7.714.757	10.215.238
<b>Indicadores Sociais Internos (mil R\$)</b>													
Alimentação	193.721	211.813	206.816	219.519	258.380	304.622	477.621	509.067	574.641	606.990	642.670	714.507	804.140
Encargos Sociais Compulsórios	1.054.955	981.364	946.739	1.087.412	1.113.890	1.112.590	1.415.030	1.385.870	1.528.804	1.550.902	1.659.400	1.868.537	2.512.605
Previdência Privada	575.840	622.666	558.869	579.485	317.811	172.604	401.647	499.850	528.833	460.882	92.207	117.865	144.316
Saúde	190.731	204.587	282.423	263.846	274.191	158.935	295.012	358.267	379.172	402.168	631.703	594.826	635.342
Segurança e saúde no trabalho				15.348	12.005	12.436	7.650	24.822	9.212	26.932	23.424	29.614	27.071
Capacitação e Desenvolvimento Profissional		24.681	23.047	28.482	27.521	29.763	40.862	30.200	103.259	62.726	94.554	100.702	96.791
Creches ou auxílio creche	22.346	60.765	24.817	24.179	23.745	24.922	27.692	21.210	34.586	36.937	39.936	45.465	51.988
Participação nos lucros	32.725	70.007	51.823	60.361	66.346	144.876	273.401	371.428	530.992	773.098	646.356	1.134.068	1.384.531

<b>TOTAL</b>	<b>2.070.318</b>	<b>2.175.883</b>	<b>2.094.534</b>	<b>2.278.632</b>	<b>2.093.889</b>	<b>1.960.748</b>	<b>2.938.915</b>	<b>3.200.714</b>	<b>3.689.499</b>	<b>3.920.635</b>	<b>3.830.250</b>	<b>4.605.584</b>	<b>5.656.784</b>
<b>Indicadores de Corpo Funcional</b>													
Nº d empregados ao fim do período	76.387	72.350	69.437	78.201	78.122	78.619	80.640	82.671	83.751	82.672	81.855	86.059	103.971
Nº de admissões durante o período		2.951	1.175	12.331	41.855	4.915	6.095	8.353	7.835	2.843	8.534	7.215	14.999
Nº de empregados terceirizados			4.310	462	1.761	2.041	2.629	8.270	6.433	5.999	8.866	2.430	788
Nº de estagiários					11.880	9.540	10.181	10.339	10.363	9.947	8.727	7.569	9.917
Nº de empregados acima de 45 anos			13.401	17.726	19.810	22.374	23.592	22.622	24.590	24.452	20.328	22.730	30.509
Nº de mulheres que trabalham na empresa	27.518	25.323	24.149	27.301	27.363	27.666	28.517	29.321	29.807	29.637	31.091	32.879	42.330
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	14	20	21	21	24	19	26	27	27	28	30,61	30,94	36,5
Nº de negros que trabalham na empresa				11.398	11.665	11.944	12.671	13.957	14.377	16.964	16.742	17.749	19.551
% de cargos de chefia ocupados por negros					15	15	15	16	16	19	19,37	19,33	19,91

Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais	1.688	1.478	1.528	1.497	1.027	1.040	1.200	1.486	1.437	1.473	765	809	807
<b>Informações Relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>													
Relação entre maior e menor salário			47	42,3	17,1	25,31	25,3	18,8	18,8	18,8	18,8	17,8	17,8
Valor Adicionado Total a distribuir					7.709.373	9.974.620	12.660.660	13.302.229	16.434.489	16.012.502	18.779.173	23.949.787	31.116.269
<b>Distribuição do Valor Adicionado %</b>													
Governo					20,44	26,4	30,79	27	31,42	14,03	26,42	24,61	27,83
Acionistas					3,44	5,83	5,88	7,2	9,12	15,2	10,77	14,7	13,05
Colaboradores					65,53	50,78	50,42	50,18	43,33	48,12	46,64	37,13	37,92
Terceiros												1,51	1,64
Retido					10,59	16,99	12,91	15,62	16,13	22,65	16,17	22,05	19,56
<b>Investimento per capita</b>	27,10	30,07	30,16	29,14	26,80	24,94	36,44	38,72	44,05	47,42	46,79	53,52	54,41

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos Balanços Sociais divulgados pelo Instituto Ibase e pelo Banco do Brasil no período de 1997 a 2009.